



SBI

**SOCIEDADE
BRASILEIRA
DE INSTRUÇÃO**

90
A N O S

SUMÁRIO



Apresentação	3
Introdução	5
Educação	1
Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas	16
Faculdade de Direito Cândido Mendes	17
Faculdades Integradas Cândido Mendes/Ipanema	17
Faculdade Cândido Mendes de Campos	19
Faculdade Cândido Mendes de Friburgo	20
Escola Técnica de Comércio Cândido Mendes	21
Diretoria de Projetos Especiais	22
Pesquisa	23
IUPERJ ■ Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro	25
CEAA ■ Centro de Estudos Afro-Asiáticos	26
CMSB ■ Centro de Memória Social Brasileira	28
IHFCP ■ Instituto Heleno Fragoso de Ciências Penais	29
CESAP ■ Centro de Estudos Sociais Aplicados	29
CAALL ■ Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade	29
LEEX ■ Laboratório de Estudos Experimentais	31
CEE ■ Centro de Estudos Empresariais	31
CESNA ■ Centro de Estudos Norte-Americanos	32
DataBrasil Pesquisa e Informação	33
Cultura	34
Teatro	36
Cinema	36
Produtora de Vídeo	37
Vídeo	38
Cursos e Seminários	38
Galerias de Arte	38
Eletropoesia	39
Núcleo de Moda	39
Marketing Cultural	40
Sociedade Brasileira de Instrução ■ Summary	41

EXPEDIENTE

Editor Cândido José Mendes de Almeida ■
Coordenador Hamilton Magalhães Neto ■
Redação Edson Borges (pesquisa), Eliane Lobato, Sheila Kaplan ■ Fotografia Jorge Monclair, Arquivo SBI, Arquivo Geral da Cidade, André Telles ■ Projeto e Produção Gráfica Ana Luisa Sigon, Edson Carvalho ■ Arte-Final Rodilson Gonçalves de Sá ■ Composição Robertom ■ Fotolito e Impressão Afinal Gráficos & Editores.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INSTRUÇÃO

CONSELHO

Almir Godofredo de Almeida e Castro

Antonio Luiz de Mello Vieira Mendes de Almeida

Candido José Mendes de Almeida

Luiz Alberto Bahia

Luiz Fernando Mendes de Almeida

DIRETORIA

Candido Antonio Mendes de Almeida ■ Presidente

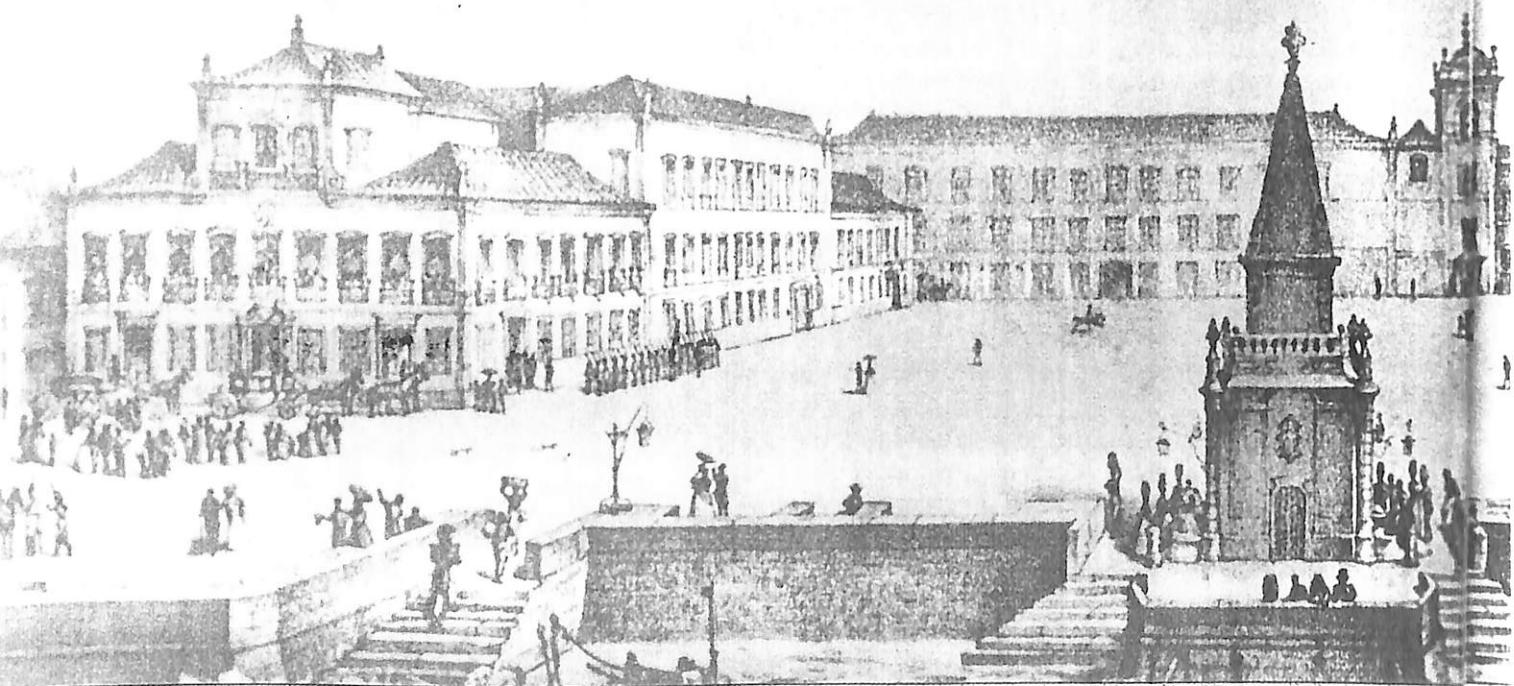
Antonio Luiz de Mello Vieira Mendes de Almeida ■ Vice-Presidente

Luiz Fernando Mendes de Almeida ■ Diretor-1º Secretário

Elisa Maria Mendes de Almeida ■ Diretor-2º Secretário

Jair Fialho Abrunhosa ■ Diretor-Tesoureiro

A semente da SBI nasceu na atual Praça XV, anteriormente chamada de Terreiro da Polé, Largo do Paço e Praça Dom Pedro II



APRESENTAÇÃO

Vaidade de não ser; orgulho de fazer

Ao completar 90 anos, a SBI pode dar o balanço do que é a sua vida como instituição, no que marca a sua diferença, a sua "idéia de obra" ou a sua imagem, neste quase século, já, de um país de memória fraca e de imaginário estereotipado. Até os anos 20, a Sociedade Brasileira de Instrução — mantenedora do Conjunto Universitário Cândido Mendes hoje — se identificava, na prática, com o desenvolvimento da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, ou, na corruptela em que chegava ao povo, a "Esculimia do Cândido Mendes". Nasceram as duas entidades em 1902, ambas pioneiras. Uma, a desdobrar, pela primeira vez no país, e para as classes médias em começo de expansão, a idéia de um curso profissional. Fugia-se ao padrão das clássicas carreiras liberais, do amadorismo das atividades clássicas de balcão de mercancias no Rio de Janeiro ainda mofinô, às vésperas da grande explosão urbana do Prefeito Passos.

A escola, o progresso, os balconistas e os guarda-livros

Os Estatutos da sua mantenedora — a Sociedade Brasileira de Instrução — ficam, até hoje, como modelo de rigidez e

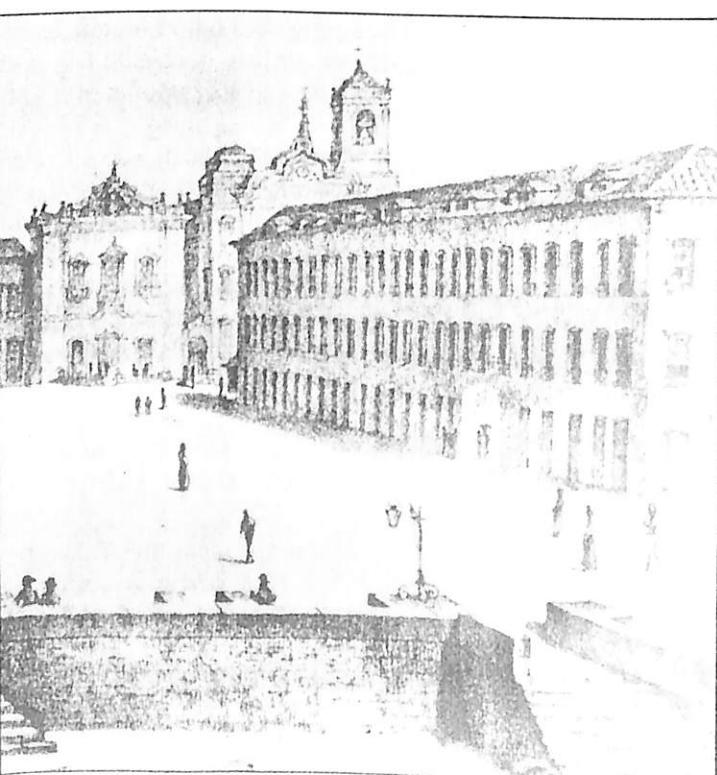
criatividade, na enxuteza de sua fórmula e, ao mesmo tempo, na funcionalidade da ambição: servir ao ensino como empenho universal em todas as modalidades da sua excelência e no que fosse sinais dos tempos de novas demandas e especializações. Foi esse o embrião institucional que mereceu, de Rodrigues Alves, uma das primeiras outorgas do privilégio de utilidade pública, bem como o direito a utilizar próprio nacional, ensejando a instalação da Academia na antiga Ucharia do Paço do Carmo. Restauramos o prédio, tirando-lhe a máscara de estuque da Belle Epoque, devolvendo à cidade, no Largo do Paço, o pristino da fachada de 1593. Instituição, a nossa Casa, por força, se reconhece o direito às vaidades. No que é, no espelho, os caminhos que apartou desde o começo e que lhe permitem, por ricochete ou contraste, situar a singularidade de seu propósito.

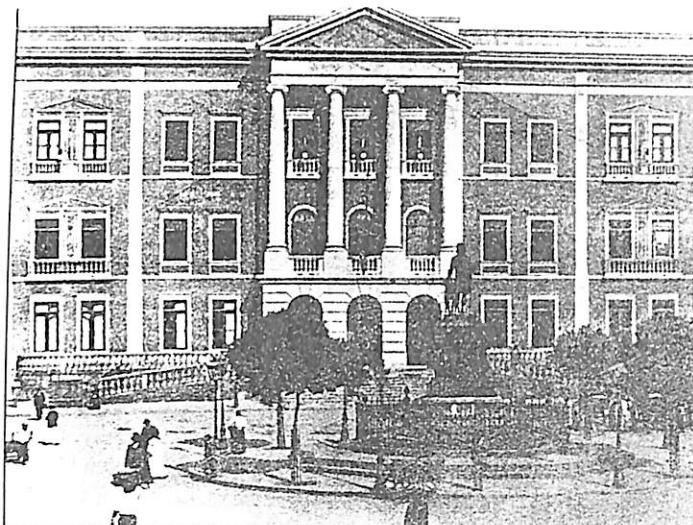
Desde sempre contra os vendedores de água

Desde 1902 recusamo-nos a ser um empreendimento lucrativo. Organizamo-nos ao fio da prestação mais barata — senão simbólica — para atender à fome de ensino da baixa classe média, dos caixeiros e balconistas, que acorriam à carreira nova e à profissionalização capaz de levar-lhes a segurança do emprego e o melhor de seu conhecer. De logo, Cândido Mendes Sênior, o Conde, advertia os seus de que educador não é vendedor de água. Ou seja, aproveitador da dramática escassez desses serviços nos países subdesenvolvidos, a transformá-lo sobrepreço possível, não sobrelucro acintoso à pobreza nacional.

O pré-IUPERJ e o Museu Comercial

Nos Estatutos abrangentes não quisemos apenas, de logo, ser a Casa tradicional, de estrito ensino e preleção. Muito antes do atual preceito constitucional, dávamos a prova prática de que a plena atividade de educação envolveria, ao mesmo tempo, ensino, pesquisa e extensão. Esta, a praticamos desde entre as duas guerras mundiais, criando o Museu Comercial, disseminando as amostras de novos artefatos da industrialização-menina e criando, com as montras, o serviço de disseminação das nossas excelências no Prata. Ganhou o Museu Comercial o grande prêmio latino-americano de comércio exterior pela qualidade das vitrines que enviou a Montevideu, às vésperas do primeiro centenário da Independência.





A Escola Politécnica abrigou a Academia de Comércio até 1910

Ao se criar a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas em 2.6.1919 — primeiro ramo já da nossa trajetória universitária —, assentava-se o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Plantava-se a semente, de forma profética. Entendiam os fundadores que de nada adiantaria a formalidade da transmissão do conhecimento, sem o choque da experimentação num país acostumado à exaustiva reprodução dos modelos de além-mar e ao disfarce apelitrado da realidade, em que se apoiava. Insistimos na promessa e na teima do que veio a ser, em 1963, a concretização, sob a mesma sigla, da primeira organização privada de pesquisa em Ciências Sociais, que é a da nossa Casa das excelências, hoje, na Rua da Matriz.

Contra a universidade modular

Desde antes da primeira guerra, a SBI refugava a idéia das expansões indiscriminadas e de fazer medrar, sobre os cursos de sua fé e excelência, o arcabouço discutível da *universitas studiorum* a criar, em meio século, o padrão modular e inautêntico das universidades brasileiras. Chega-se ao fim do século, com a fidelidade, ao que vimos, nós — não o Estado —, como o ofício continuado da nossa qualidade, restrito aos seus campos exímios, mais que à floração anódina.

Mais que os cursos múltiplos e discutíveis, buscamos o fio interno de confiança e aprendizado intergeracional, rebentando, inclusive, em outras Casas, em outras vocações, a desdobrar o pioneirismo inicial da SBI. Dessa vocação nasceram, por exemplo, através do horizonte do Ministro Gama Filho, ou de Moacyr Sreder Bastos, as universidades e os grandes centros que portam os seus nomes, no norte e na periferia de nosso Rio maior.

Os condes apaixonados

Pertinaz, desde saída, aprumou-se o orgulho bem delimitado do nosso fazer. Nascia a Casa de uma clara atmosfera intelectual. A de professores católicos e

monarquistas, decididos a desenvolver uma visão liberal e privada do ensino a disputar a hegemonia pública, em que se esgotaria a diretriz positivista-republicana do regime inaugurado em 1889. Bana-se o estereótipo fácil, e não se veja a Academia como respondendo a um ideal agnóstico e de classes médias emergentes, encontrando a atividade da educação como veículo de sua mobilidade social. Nasce a SBI dessa perspectiva. Surge do idealismo dos condes pedagogos, ciosos da sua aristocracia do espírito. Os Condes Mendes de Almeida, Fernando e Cândido, o Conde de Afonso Celso, o de Ouro Preto, o Conde Carlos de Laet, todos enobrecidos pelo papado, no reconhecimento do trabalho pela defesa da Igreja que realizavam, multiplamente, os idealizadores da Sociedade Brasileira de Instrução.

O pioneirismo permanente

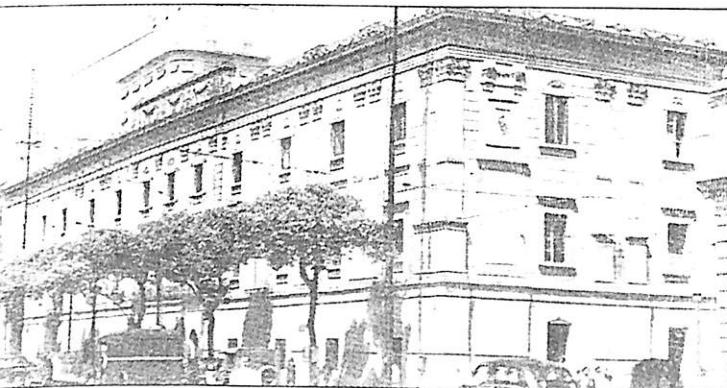
Fidelidade, de saída e nunca desmentida pela exploração das Ciências Sociais. Algumas vezes, inclusive, sem que, sequer, se conhecesse no país a sua designação. Data de 1919 o propósito de se criar uma Faculdade de Ciências Políticas no país quando, só nos 60, essa nomenclatura típica de uma visão anglo-saxônica e do *campus* americano prosperava e definia um novo padrão de desempenho e especialização científica entre nós. Criada a primeira Faculdade de Economia e Contabilidade Superior no país, junto com a Álvares Penteado em São Paulo, mantivemos, até o fim do varguismo, o papel de provedores do currículo final dessas disciplinas. Presentimos o estudo científico do poder a, finalmente, se transformar na primeira pós-graduação de Ciência Política no país em 67, a que se somava a de Sociologia no mesmo grau de exigência acadêmica. Ideamos, como Clark Kerr, a multiversalidade, não o perfil clássico e pobre dos estudos apinhados num *campus* único.

Pensamos num padrão nítido e contido da nossa oferta básica de Ciências Sociais — Direito, Economia, Administração, Contabilidade Superior, Pedagogia — na sua matriz da Praça XV.

A multiversalidade e o gigantismo estudantil

Moveu-nos a idéia de reproduzir esse mesmo módulo de excelência e tradição, bateado há mais de meio século, a outras áreas do espaço do Rio de Janeiro. Reproduzimo-lo em Ipanema, oferecendo outra opção de ensino em área tradicionalmente delimitada entre a tarefa da PUC e da Santa Úrsula. Continuamos com o implante em Campos e em Friburgo. Presidiria toda a expansão a idéia de se criar

um primeiro espaço didático privado, a cobrir progressivamente toda a dimensão do Estado. Tratava-se, ao mesmo tempo, de evitar as tristes migrações, estudando dentro do Rio de Janeiro com o risco, muitas vezes, de cortar na flor — com a falta de volta à terra matriz — vocações, no Norte ou no Centro Fluminense, capazes de dar o melhor de si se retornassem, de fato, ao meio em que despontaram.



Quando se instalou no Convento do Carmo, a SBI encontrou o prédio inteiramente desfigurado

A congrua e o serviço pelo custo

Uma "ideia de obra", pois — medula mesma do que seja a persona institucional —, decanta-se neste quarto de século, no que, em querendo, criamos, em marcas já que transcendem as paredes da Casa. Sem saber inventamos, por exemplo, a economia dos chamados "serviços pelo custo", que vem finalmente, a partir de 1972, a se transformar no padrão das mensalidades escolares e do lucro controlado de um empresário essencialmente social como o do ensino.

Meio século após, o bom senso governamental levava à norma a prática dos fundadores da SBI, a fazer jus ao fim do mês quase congrua a divisão do cobrado quase simbolicamente do aluno pelo número efetivo de assistentes às aulas despojadas.

Lutando contra o inverno da polêmica

No fio do dizer, não calamos no autoritarismo, buscamos o engenho contra o inverno da polêmica que emudeceu o Brasil, seu debate e suas franquias de espírito, a partir de 64. Durante o negror dos Atos Institucionais, pôde a Cândido Mendes convidar diversos pensadores internacionais, manter em dia a inquietação do conhecer brasileiro e rasgar-lhe as exigências do humanismo. Arnold Toynbee, Gunnar Myrdal, o Juiz Douglas, Edgar Morin, Bob Kennedy, Paul Rosenstein-Rodan, Georges Lavaud, Everett

Hagen, Samuel Huntington, Alex Inkeles, Talcott Parsons, todos, proto-personas, deram-nos a sua palavra e o rumo dos seus conhecimentos, num país emudecido.

Na década que se inicia 64 recrutávamos, anualmente, maior número de vozes do mundo que todo o conjunto dos demais *campi* brasileiros. Enfrentava-se a racionalidade tecnocrática e suas sanções a bem das ideologias pasteurizadas. Não tínhamos verbas nem subsídios a receber dos orçamentos governamentais, tal como, neste mesmo limite, podíamos — Heleno Fragoso à frente — acolher nas nossas cátedras grandes vozes da universidade pública, cassados ou reduzidos ao silêncio nas suas matrizes de origem.

A casa feroz das suas liberdades

São nove décadas de uma velha paixão pela excelência que se guarnecem de uma fatura quase de educadores excêntricos, ou de devotos da sua exclusiva convicção do que seja o melhor serviço. Na sua premonição, ou na teima dos valores do passado, nos cursos e teores do aprendizado oferecido, mantivemos o Direito Romano e abrimos os primeiros cursos de Direito Público Econômico. Insistimos na Deontologia Jurídica e implantamos o primeiro curso de Prática Forense — o FUCAM —, antes das práticas dos exames de ordem e das castrações uniformizadoras da OAB.

Não temos um logotipo disseminado. Nem siglas descaracterizantes. Nem Relações Públicas. Nem Propaganda. Casa feroz na sua sede de liberdade; dos velhos, sem medo das aposentadorias compulsórias; da carreira didática, tratada com preferência e ineditismo, no Rio de Janeiro, à margem dos favores ou das benesses do dono. Casa da comunidade e não da ação-entre-amigos. Feroz nas suas crenças e na verdade intransitiva de uma paixão e de um *donaire* tão alto como pobre, no que herdamos, nesta faina e nesta obsessão, de Cândido Mendes Sênior (1902-1939) e de Cândido Mendes Júnior (1939-1962).

Cândido Mendes

INTRODUÇÃO

SBI: desde 1902 adestrando competências

Desde quando foi fundada em 1902 pelo Conde Cândido Mendes de Almeida, a Sociedade Brasileira de Instrução (SBI) definiu um estilo próprio de atuação que a distingue das demais escolas e universidades particulares. Evidentemente antielitista, tem contribuído para expandir as oportunidades de ensino e atender às demandas da sociedade moderna, interligando uma imensa e fecunda política cultural e de pesquisa à formação geral e profissional. Uma postura que reflete fielmente a filosofia de três gerações Mendes de Almeida perante a vida, o outro e a comunidade.

CONDE CANDIDO MENDES

Pioneirismo atento aos novos tempos

O Rio de Janeiro dos primeiros anos da República, com seus mais de 500 mil habitantes, era a maior cidade do país. Capital política e administrativa, assistiu a grandes transformações de natureza econômica, social, política e cultural, decorrentes da abolição da escravidão e da proclamação da República. A expansão do setor terciário da economia brasileira – após o período recessivo do governo Campos Sales, que provocou inúmeras falências – retomou o crescimento do pequeno comércio e dos quadros do funcionalismo público. E esse pequeno comércio tinha que contar em seus quadros com um contador ou “guarda-livros”.

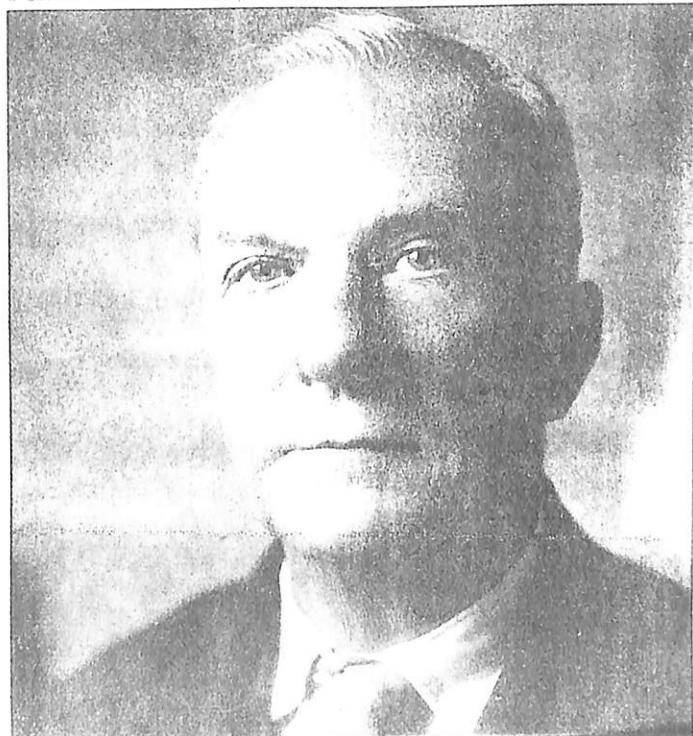
Cândido Mendes de Almeida, promotor público durante vários anos no período imperial, sustentava que a grande maioria dos insucessos e falências comerciais havia sido muito mais produto da ignorância que da má-fé. O encaminhamento de uma solução passaria, necessariamente, pela formação de pessoal especializado em escolas obedecedoras de programas metodicamente orientados. Havia, portanto, naquele meio hostil, a demanda por modernizados estabelecimentos de ensino. Mobilizado por uma convicção, afirmava que para a fundação de uma escola são só precisos dois elementos: local e professores. Mas o meio hostil para tanto pioneirismo era secular.

Até 1759, o ensino no Brasil esteve entregue aos cuidados dos padres jesuítas. A educação era sobretudo um sinônimo de classe, um símbolo para uma pequena elite de letrados eruditos. Com a vinda do Regente D. João (1808), os estudos superiores de engenharia militar, cirurgia, anatomia e estratégia foram beneficiados em

detrimento dos ensinos fundamental e médio. Na segunda metade do século passado, o ensino orientado para a qualificação social ganhava terreno com as faculdades de Direito, formadoras dos letrados que passaram a ocupar os cargos políticos e administrativos. No ensino secundário permanecia o lastro humanístico, avesso ao ensino profissionalizante. A ordem social escravocrata em muito inibia qualquer outra demanda.

A República herdou do Império a mentalidade humanística e o sistema dual de educação: o popular (fundamental, normal e técnico-profissional) e o de formação de elite (secundário e superior). Além disso, persistiam os preconceitos ao ensino profissional: desde o Império, a formação para o trabalho era tida como uma receita útil para a recuperação de órfãos, desvalidos e surdos-mudos. No entanto, nos Estados e no Distrito Federal, o curso dos acontecimentos favorecia o ensino profissional, em particular o comercial. Surgem, então, vários estabelecimentos de ensino profissionalizantes, como o Curso de Comércio da Bahia, a Aula de Comércio da Corte, os Liceus de Artes e Ofícios, a Escola de Comércio Fênix Caixeiral, de Fortaleza, a Escola Prática de Comércio do Pará, a Academia de Comércio de Juiz de Fora, a Escola Prática de Comércio de São Paulo, que se transformou na Academia Álvares Penteado. Esses estabelecimentos de ensino enraizaram-se, na virada do século, portanto, por iniciativa do setor privado, pois a ação propriamente pública somente se verificaría a partir de 1930.

O Conde Cândido Mendes, com outros idealistas, fundou a SBI



Foi nesse contexto que foi constituída, em 16 de novembro de 1901, a Sociedade Brasileira de Instrução, contando de imediato com o apoio de valoroso segmento de homens voltados para a ciência e para a didática, como os Conselheiros José da Silva Costa e Visconde de Ouro Preto, Drs. Luiz Raphael Vieira Souto, Conde de Afonso Celso, Fernando Mendes de Almeida, Carlos de Laet, Oscar Nerval de Gouvêa, Pedro Carvalho de Moraes, José Freire Parreira Horta, Francisco Manoel das Chagas Doria, Antônio Felício dos Santos, José Pires Brandão, Carlos Conrado Niemeyer, Joaquim Leite Fonseca, Desembargador Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão e José Sabóia Víriato de Medeiros.

A Fundação da Academia de Comércio do Rio de Janeiro

Alguns meses depois, sob a superintendência da recém-criada Sociedade Brasileira de Instrução, organizou-se a Congregação da Academia de Comércio do Rio de Janeiro e, em 2 de junho de 1902, foram iniciadas suas aulas na Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro, que abrigou inicialmente os primeiros cursos noturnos orientados para o aprimoramento de uma cultura comercial especializada.

A Academia de Comércio do Rio de Janeiro propunha instaurar cursos metódicos, proporcionando aos jovens uma cultura comercial sólida. Desde o início delinearam-se dois planos de estudos: o Curso Geral (essencialmente prático), para formar bons e cultos comerciantes, e o Curso Superior, para formar hábeis dirigentes para a atividade econômica. Os alunos, muitos de baixo poder aquisitivo, na maioria trabalhavam durante o dia em escritórios diversos e do comércio. A Academia, portanto, ao ministrar um ensino comercial ou técnico, impunha-se como eminentemente antielitista nos seus objetivos, pois contribuía para expandir as oportunidades de ensino e ascensão para as camadas socialmente distantes das faculdades de Direito e Medicina ou dos estudos no exterior.

Com isso, desde o início, a base de prosperidade crescente da Academia muito dependeu do desprendimento dos seus primeiros professores, que sem qualquer rendimento fixo rateavam as mensalidades pagas pelos poucos estudantes tendo como parâmetro as aulas efetivamente ministradas.

Em 1904, o Congresso Federal votou proposta, sancionada e promulgada na Lei 1.339, de 9 de janeiro de 1905, pelo Presidente Rodrigues Alves, que declarava a Academia de Comércio do Rio de Janeiro uma instituição de utilidade



O Museu Comercial, administrado pela SBI, funcionava no Convento

pública. Assegurou-lhe a permanência em próprio nacional, reconheceu como de caráter oficial os seus diplomas, isentou os seus diplomados de concursos e a fez órgão de consulta do governo federal em matéria de comércio e indústria. A Academia de Comércio, além de se tornar a matriz reproduutora da cultura comercial, passou a estabelecer, por essa mesma lei, o padrão de ensino comercial para escolas do gênero.

"Essa fase inicial da Academia foi bastante enriquecedora. Ela participava de e promovia exposições, como a de Turim, a de Milão. Uma atuação que a SBI, como um todo, só vai retomar nos anos 60, após a criação dos centros de pesquisa. Daí esse reconhecimento governamental, tornando-a órgão de consulta e atestando seu padrão de ensino", afirma o atual Vice-Presidente da SBI e Diretor da hoje chamada Escola Técnica de Comércio Cândido Mendes.

Esse padrão de excelência da Academia conferiu-lhe ainda — pelo Decreto 8.206, de 8 de setembro de 1910 — o direito de transferir sua sede para o antigo Convento do Carmo, na Praça XV, no Centro do Rio, no qual funcionava o Museu Comercial (criado em 1905 e desde então sob a direção da Academia de Comércio).

Surge a primeira faculdade

Em 1919, o Diretor da Academia de Comércio, Conde Cândido Mendes de Almeida, nomeado pelo governo federal membro da Comissão Organizadora da Seção Brasileira na Exposição Americana de Montevidéu, acompanha a realização nessa mesma época do 1º

Congresso Americano de Expansão Econômica e Ensino Comercial, do qual foi aclamado presidente. Nesse Congresso determinou-se que os cursos superiores (de Economia) das escolas comerciais passassem a designar-se Faculdades de Ciências Econômicas. Desde então, esse antigo curso superior, que nunca funcionara plenamente na Academia, é reformulado e superado. Em 1919, assiste-se à fundação da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, a primeira escola superior de Economia do Brasil.

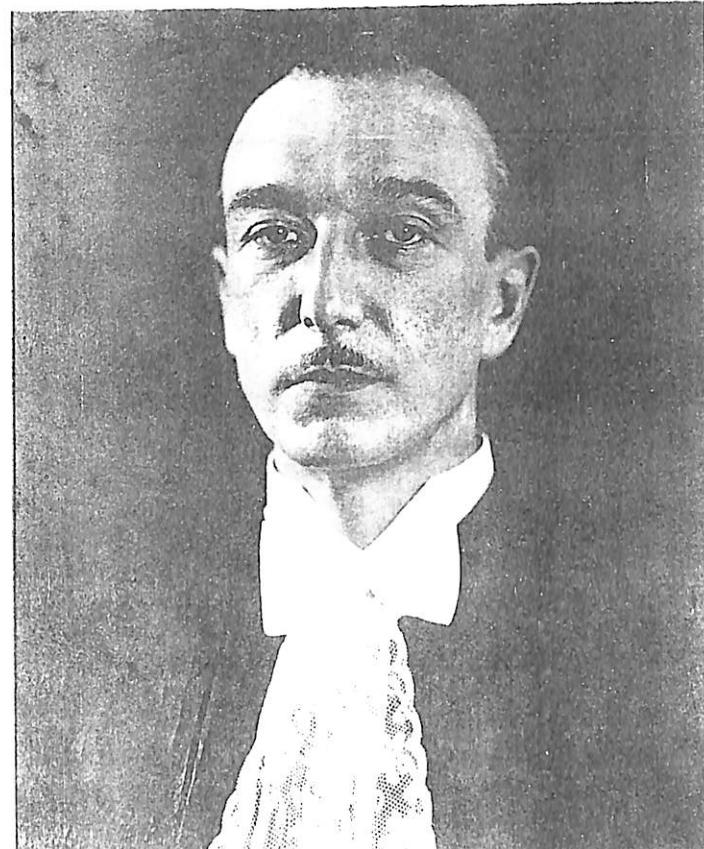
Em 1926, a multiplicação de estabelecimentos particulares prestadores do ensino das ciências econômicas levou a que o Conde Cândido Mendes de Almeida alertasse para a necessidade de moralização do ensino comercial. Os concorrentes da Academia, visando a lucros imediatos e distantes da excelência dos seus cursos, facilitavam uma formação técnica menos aprimorada em três, dois anos, ou até mesmo em alguns meses. O programa de ensino da Academia fixava em quatro anos o Curso Geral para formar contabilistas com sólidos conhecimentos em disciplinas literárias, das Ciências Naturais e das Ciências do Direito. O Decreto 17.329, de 28 de maio de 1926, tornou obrigatórios os quatro anos do Curso Geral para todas as escolas comerciais. Esse decreto veio coibir a anarquia e a exploração que se instaurara no ensino comercial, consagrando mais uma vez o reconhecido padrão de ensino da Academia de Comércio.

CANDIDO MENDES DE ALMEIDA JÚNIOR **Consolidando a tradição de ensino**

No início da década de 30, a SBI apresentava uma obra acadêmica praticamente estabilizada. De um lado, a Academia de Comércio, com seu Curso Geral, estava plenamente de acordo com as legislações de 1926 e 1931; de outro, a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas tendia a assumir progressivamente uma identidade própria frente à Academia. Somente o Museu Comercial perdia sua pujança ano a ano.

Em 1939, assume a direção da Academia e da Faculdade o Professor Cândido Mendes de Almeida Júnior, preparado durante muitos anos — como Professor, Secretário e Vice-Diretor interino — para a sucessão, dando continuidade à linha de funcionamento didático e administrativo implantada por seu pai.

Um dos obstáculos condicionantes para a expansão da Academia e da Faculdade, principalmente nas décadas de 20 e 30, referia-se às limitações do espaço físico. Os três andares do antigo Convento do Carmo nunca foram



O Prof. Cândido Mendes Júnior introduziu os estudos jurídicos na SBI

unicamente ocupados pela Academia e pela Faculdade. Outras entidades dividiram-no, como a Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais e o Instituto Histórico e Geográfico, o Centro Dom Vital e a Liga Eleitoral Católica. O verdadeiro proprietário do Convento do Carmo era a Igreja Católica, representada pela Cúria Metropolitana, que ali pretendia instalar a primeira Universidade Católica Brasileira (de oito a dez andares). Coube à gestão de Cândido Mendes de Almeida Júnior conservar um patrimônio histórico secular ameaçado.

Em 28 de novembro de 1946, Cândido Mendes de Almeida Júnior aventa, possivelmente pela primeira vez, a possibilidade de criação da Universidade Cândido Mendes, pois permanecia como ameaça concreta a perda das instalações do Convento.

Criação da Faculdade de Direito

Já nos anos 50, a Academia, que continuava a manter economicamente a Faculdade, transforma-se na atual Escola Técnica de Comércio Cândido Mendes, dedicada exclusivamente ao ensino médio. E, prosseguindo tenazmente a obra de conservação e renovação da SBI, Cândido Mendes de Almeida Júnior funda a Faculdade de Direito Cândido Mendes, sediada também no secular Convento do Carmo. Orientada para o estudo do Direito Público Econômico, sua instalação efetuou-se em 20 de agosto de 1951. O curso teve inicio em 5 de maio de 1953 e instaurou mais um padrão de excelência — agora no âmbito das Ciências Jurídicas.

Apesar das limitações do espaço físico e das renovadas ameaças de perda das instalações — a Cúria vendeu o antigo Convento e Ucharia Real ao Banco do Brasil, que tinha projeto de derrubar a construção para erguer nova sede —, foi a administração de conservação da semente histórica de toda a instituição (a Academia e a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas) e de ampliação (a Faculdade de Direito) de Cândido Mendes de Almeida Júnior que permitiu que seus filhos, Cândido Antônio, Dom Luciano, Elisa Maria, Luiz Fernando, Antônio Luiz, Maria da Glória, levassem adiante, pela atuação direta e executiva nas atividades ou pela participação no Conselho da instituição, a concretização de outro ideal: o Conjunto Universitário Cândido Mendes.

CÂNDIDO MENDES

Vocação para planejar e realizar

Cândido Antônio Mendes de Almeida assume a Presidência da Sociedade Brasileira de Instrução, em 29 de maio de 1963, num contexto nacional marcado por conturbações econômico-financeiras, político-administrativas, sociais, educacionais, militares.

Não obstante, o novo presidente da instituição — nas palavras de Alceu Amoroso Lima, um "Homo catholicus", um "dinâmico cultural insaciável" — aglutinará seu carisma pessoal a professores, funcionários e alunos para planejar e realizar projetos de reformas, modernização e consolidação da SBI.

Esse processo se deu em várias frentes, seja pelo crescimento do número de matrículas; reformulação dos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis; criação do Curso de Administração (1967); reimplementação dos turnos matinal e vespertino; estímulo à pesquisa, com a criação de vários centros de estudos; ampliação do programa de Bolsas de Empregos; implantação dos cinco anos para conclusão do Curso de Economia; recriação do Curso de Ciências Atuariais; seja pela garantia de ocupação (com posterior expansão) do espaço arquitetônico da Praça XV.

Ciente da necessidade de se avançar nas transformações das Faculdades Cândido Mendes, planificando moldá-las como um centro de ensino, cultura e pesquisas em estudos econômicos e sociais, o objetivo maior não poderia ser outro: construir, passo a passo, uma instituição qualificada, destinada à formação especializada e profissional, preenchendo, assim, as demandas da sociedade moderna. Esse objetivo somente poderia ser alcançado pelas reformas curricular, do sistema

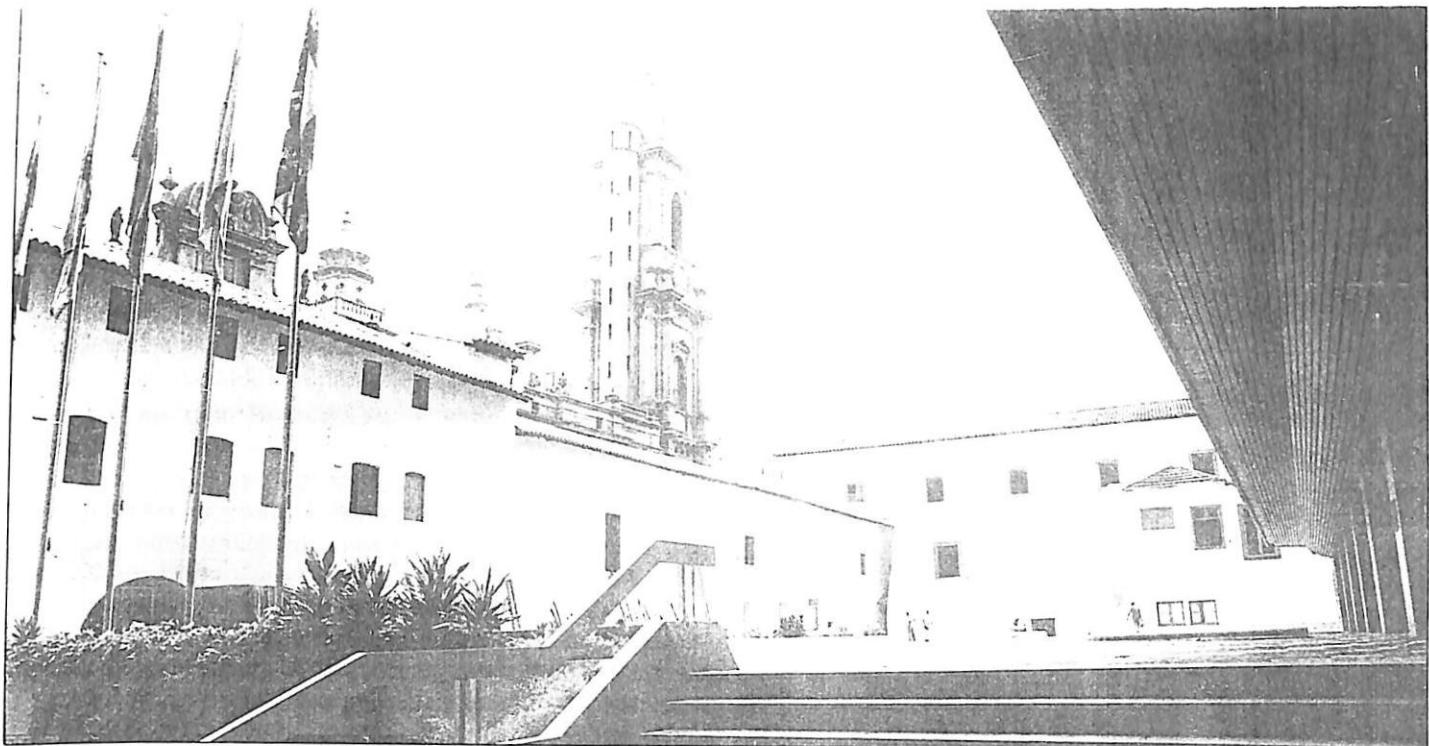
didático-pedagógico, administrativo, passando ainda pelas instalações e equipamentos e pela participação conjunta de toda a comunidade universitária.

Nesse contexto de expansão e consolidação das diretrizes e princípios da SBI e do experimento didático de seus estabelecimentos de ensino, o Presidente da instituição, diante de oferecimentos para a implantação, na Praça XV, dos cursos de Engenharia, Medicina, Química, entre outros, reafirma a dedicação exclusiva à formação especializada para o desenvolvimento de profissionais de Economia, Contabilidade, Administração e Direito. Mesmo porque, complementa o Professor Antônio Luiz Mendes de Almeida, Vice-Presidente da SBI, "a especialidade, a vocação da Sociedade Brasileira de Instrução sempre esteve nas Ciências Sociais. Para outras áreas do conhecimento havia já instituições com um padrão de excelência definido e nós não queríamos nos alinhar entre os mediocres."

Ao atuar num âmbito deliberadamente delimitado do conhecimento, as diretrizes da atividade didática do Conjunto Universitário perpassam pela interconexão dos vários campos do ensino social, perseguindo constantemente aquilo que se constituiu na sua definição institucional permanente e que deu origem à fundação de

Com o Prof. Cândido Mendes, a SBI se transforma numa Universidade Aberta





A Praça Alceu Amoroso Lima une o passado ao futuro, a tradição à modernidade, o Convento do Carmo ao imponente Centro Cândido Mendes

sua célula-máter, a Academia de Comércio: uma extrema sensibilização do conceito tradicional de profissão aos valores de mercado. Essa combinação seria o profícuo caminho da chamada "Universidade Aberta", constituindo-se num desaguadouro natural entre a universidade e a empresa. Essas idéias, porém, esbaravam numa dificuldade: a exiguidade do espaço.

A luta pela sede

De fato, em 1967, a expansão de matrículas e o aumento do número de alunos se defrontavam com a impossibilidade de alteração da linha arquitetônica e de construção do prédio. Mas, após o tombamento, em 1968, e ultrapassada a querela envolvendo o Banco do Brasil e o Estado da Guanabara — proprietários da área que incluía o Convento —, pôde a SBI finalmente providenciar projeto (de Harry J. Cole) de sua nova sede, resguardando a construção histórica tombada. Aliás, sobre a conservação do Prédio Velho, como carinhosamente é chamado, admira-se o Professor Almir de Castro, assessor especial da Presidência, de isso não ter ocorrido bem antes: "Este é um prédio de 1593, o prédio de alvenaria mais antigo do Brasil, todo feito com pedra e óleo de baleia."

Finalmente, em 1982, foi inaugurado o Centro Cândido Mendes, com 92 mil metros quadrados de área construída e 42 andares de aço, vidro e alumínio. O Centro é um dos maiores e mais modernos edifícios da cidade e constitui uma autêntica universidade vertical. Erguendo-se no centro histórico, cultural e econômico do Rio de Janeiro, defronte da praça pública que, de acordo com o momento histórico — Colônia, Reino, Império e República —, já foi sucessivamente chamada de Terreiro da Polé, Largo do

Paço, Praça Dom Pedro II e depois Praça Quinze de Novembro, o Centro Cândido Mendes integra o passado e o futuro, o tradicional e a tecnologia. Com isso, o antigo Convento do Carmo e suas cercanias transformaram-se em medula de uma efetiva casa da cultura que aglutina escola técnica, faculdades e institutos de pesquisas, assistência jurídica gratuita à população, atividades administrativas e culturais.

A universidade sem 'campus'

O imperativo da "educação permanente", coadjuvando bacharelado, formação profissional e pós-graduação, é um princípio que caracteriza a fórmula da universidade sem campus do Conjunto Universitário Cândido Mendes.

A SBI mantinha-se firme no compromisso de prestar um serviço de ensino pelo custo e da extrema valorização comunitária de suas atividades, afastando-se, assim, do sentido estrito de uma empresa de ensino. Objetivava ampliar suas atividades didáticas nos anos seguintes a 1970, aumentando seu padrão de exigências e prioridades por uma educação para o desenvolvimento, formando os técnicos reclamados pela implantação do plano de integração social do país e, particularmente, pela estrutura de serviços e das organizações complexas que caracterizam o Estado do Rio de Janeiro.

Por outro lado, a proposta de "ensino de massa" do Conjunto Universitário não impediu o aprimoramento qualitativo — e isso devido à integração docência-disciplina. Assim o tem demonstrado o excelente desempenho alcançado pelos seus alunos nos concursos públicos, cursos de mestrado e seleção de estagiários.

Dentro desse espírito de uma educação para o desenvolvimento, a SBI gradativamente volta-se para os cursos de aperfeiçoamento e especialização, para a organização de diversos seminários, exposições, simpósios e conferências, promovendo programas técnico-científicos e cursos de Administração de Empresas.

Foi com esse propósito que se realizou em Campos (RJ), entre 1970 e 1971, o 1º Curso de Administração de Empresas, experiência-laboratório reproduzida nos anos posteriores em dezenas de cidades do interior dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, como Paraíba do Sul, Além-Paraíba, Petrópolis, Muriaé, Cabo Frio, Macaé, São Gonçalo, Nova Friburgo, Volta Redonda, Itaperuna, Três Rios, Caratinga, Coronel Fabriciano, Itabira, João Monlevade, Barbacena, Toledo e Foz do Iguaçu. Todos os eventos objetivaram desenvolver e expandir conhecimentos da moderna gestão empresarial e atender à crescente integração universidade-empresa.

A criação das Faculdades Integradas Cândido Mendes de Ipanema

O programa de expansão procurava atender ao crescimento da demanda nas áreas de Administração de Empresas e Economia. Com efeito, a explosão da demanda pelo ensino superior encontrou em Ipanema todo um estrato potencial da população escolar de classe média disposto a se capacitar profissionalmente para atender às exigências do desenvolvimento. A iniciativa implicava mais que uma descentralização do espaço. O campus de Ipanema — idealizado primeiramente como a Seção Sul da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro — ensejava a mudança de aspectos da filosofia e do perfil já cristalizados junto à comunidade acadêmica e universitária do país.

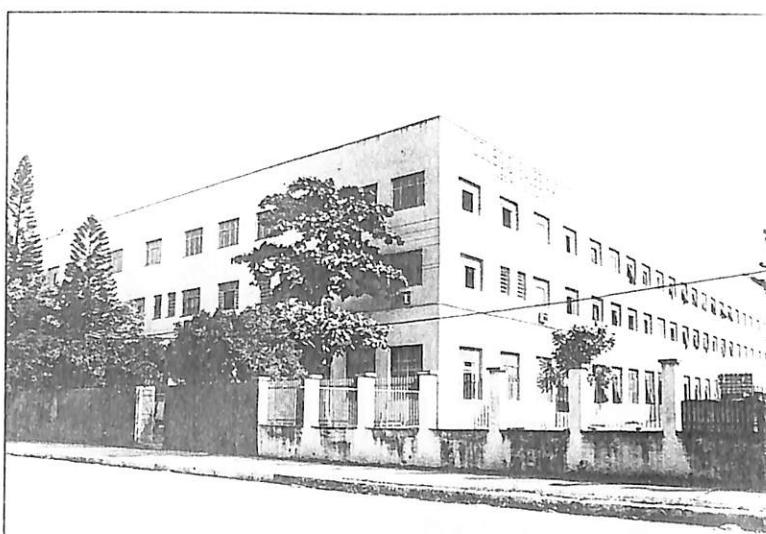
A decisão do Professor Cândido Mendes de estender os limites da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas à Zona Sul só foi possível com o desativamento de um colégio que funcionava na Casa Nossa Senhora da Paz e após um convênio com a diocese local. Inicialmente, a Faculdade Cândido Mendes de Ipanema recrutou seu corpo docente da Seção Centro da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, matriz de que dependia administrativa, didática e financeiramente. Depois da realização de vestibular próprio em 1972, 400 novos alunos iniciaram os cursos de Economia e Administração de Empresas.

A partir de 1973, a Seção Sul começou a se transformar numa unidade autônoma, constituindo as Faculdades Integradas Cândido Mendes/Ipanema, acrescida em 1977 da Faculdade de Direito Cândido Mendes/Ipanema.

A interiorização do ensino universitário

Os cursos de extensão e expansão universitárias realizados no interior do Estado no início dos anos 70 — laboratórios descentralizados do Conjunto Universitário diante dos grandes complexos urbanos nacionais — originaram a criação de duas novas unidades: as Faculdades Cândido Mendes de Campos, em 1975, e de Nova Friburgo, em 1976. A unidade de Campos passa a funcionar com os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis, enquanto a de Nova Friburgo tem como característica marcante o curso de Administração de Empresas, com especialização em Administração Hoteleira, que contou com a assessoria especializada de professores da Universidade de Cornell, dos Estados Unidos.

Ciente de que a universidade deixou de ser uma instituição destinada à formação de pequenas elites para se transformar em instrumento de ascensão social para camadas cada vez mais amplas da população, o investimento do Conjunto Universitário no ensino está intimamente relacionado com a vocação, o desenvolvimento e a diversidade social e econômica de cada cidade onde se instala.



Faculdade de Campos, ponto de partida da expansão para o interior

Vocação para a pesquisa e o intercâmbio

Ao lado da vocação inicial da instituição para o ensino “essencialmente prático” e das atividades regulares formadoras de bacharéis e mestres, adicionava-se a vocação especial para a pesquisa, sempre tendo em mira o aperfeiçoamento do conhecimento científico — ciência aplicada exigida pelo mercado de trabalho em expansão.

Segundo essa orientação, em 1963 foi criado o Instituto de Pesquisas, órgão de ensino de pós-graduação e de levantamentos e estudos embrião do atual IUPERJ, reconhecido como "Centro Nacional de Excelência" e uma das primeiras instituições a estruturar cursos de pós-graduação em Ciência Política e Sociologia no país.

Em 1969, coroando a difusão dos cursos da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas nos anos 70 e a atuação do IUPERJ, a SBI patrocinou, em colaboração com várias instituições nacionais e estrangeiras e órgãos de governo, em particular a International Political Science Association (IPSA), a Mesa-Redonda de Ciência Política do Rio de Janeiro, com o tema "Participação e Modelos Políticos", a que compareceram personalidades como Carl J. Friedrich, Karl W. Deutsch, Samuel P. Huntington, Giovanni Sartori, Dankwart A. Rostow, Hélio Jaguaribe, Lauro Camargo Rangel, Simon Schwartzman.

Os anos 70 viram se fortalecer as principais diretrizes que norteiam a atividade didática do Conjunto Universitário: os ensinos graduado e pós-graduado; a pesquisa aplicada — são criados o Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA) e o Centro de Memória Social Brasileira; o intercâmbio cultural internacional; o incentivo às diversas publicações (newsletter, revistas como *Dados* e *Estudos Afro-Asiáticos*, anais de congressos, edições e co-edições na área de Ciências Sociais); e os constantes cursos de extensão universitária.

No final dos anos 70 e a década seguinte, os anos 80, além de marcarem a consolidação das Faculdades Integradas de Panema, cristalizaram três grandes linhas de atuação do Conjunto Universitário: a multiplicação dos centros de pesquisa; a dinamização e irradiação do Centro Cultural; e a transformação do programa de intercâmbio internacional. Além da continuação dos vários seminários de âmbito nacional e internacional através dos vários centros de pesquisa, o Conjunto Universitário vincula-se à realização de seminários com um padrão de múltiplo patrocínio, como o 2º Seminário Internacional sobre Sistemas Urbanos: Desenvolvimento das Áreas Metropolitanas, realizado em São Bernardo do Campo (SP), e o 3º Seminário sobre Sistemas Urbanos e sua Gestão, realizado em São Paulo, ambos em colaboração com o International Social Sciences Council (ISSC) e o governo do Estado de São Paulo.

Em 1982, a SBI abrigou o XII Congresso Mundial da International Political Science Association (o primeiro que a IPSA realizou ao sul do equador). Presidida de 1979 a 1982 pelo Professor Cândido Mendes, a IPSA reuniu nesse congresso, por uma semana, cerca de 250 dos mais

reputados cientistas sociais do mundo inteiro em meio a mais de dois mil participantes para discutir o tema "A Sociedade além do Estado nos Anos 80".

No final dos 80 e inicio dos anos 90, a SBI, em conjunto com a ISSC e a Associação de Universidades da Amazônia, promoveu três seminários internacionais sobre questões ecológicas na Amazônia, antecipando-se às realizações, em 1992, em torno da conferência mundial sobre o meio ambiente.

Todas essas linhas de atividades (ensino superior, pesquisa e pós-graduação, intercâmbios nacional e internacional no campo da educação superior, ciência e cultura) atendem ao desiderato inicial da instituição, consumindo integralmente os recursos provenientes de suas próprias receitas (primordialmente as mensalidades pagas pelos alunos). Esses esforços, porém, não têm sido em vão.

Desde 1962 os ciclos de palestras, encontros e simpósios nacionais e internacionais consolidaram a presença

Arnold Toynbee, na foto recebendo, em 1969, o título de Doutor Honoris Causa, foi uma das várias personalidades acadêmicas que visitaram a SBI



constante e a fecunda polêmica intelectual produzida pelo destino educativo e acadêmico do Conjunto Universitário Cândido Mendes, uma autêntica casa internacional de cultura. Exclusivamente a suas expensas, trouxe alguns dos mais expressivos intelectuais do mundo da cultura: Arnold Toynbee, Gunnar Myrdal, Albert Hirshmann, Paulo Rosenstein-Rodan, Talcott Parsons, Karl Deutsch, o ministro da Corte Suprema dos Estados Unidos Willian Douglas, Samuel Huntington, Stein Rokkan, S. N. Eisenstadt, Edgar Morin, Jean Ziegler, entre outros.

Essa experiência tem sido alargada com a atuação do Centro Cultural Cândido Mendes em Ipanema, desde 1977, e no Centro, a partir de 1987 — um experimento universitário com bibliotecas, auditório, teatro, cinema, salões de exposições, sala de vídeo, que propõe uma singular e sistemática política de cultura aberta à comunidade.

Uma experiência original que aponta para o futuro

A universidade é tradicionalmente uma instituição social com finalidades e ideais que devem prestar relevantes serviços à comunidade. O Conjunto Universitário Cândido Mendes interliga uma fecunda política cultural à formação geral e profissional. Poucas universidades particulares, como o Conjunto Universitário, criaram estilos próprios, empenhando-se por afirmar sua distinção perante as comunidades acadêmica e social, destinando a ambas uma experiência original para o enriquecimento da cultura e da sociedade.

Diante do debate em torno do modelo universitário tradicional, devemos destacar as vantagens oferecidas pela estrutura integrada, pelo modelo diferenciado do Conjunto Universitário Cândido Mendes. No composto de suas atividades, segundo o Diretor do Centro Cultural, Professor Cândido José Mendes de Almeida, há "um constante compromisso com a cidade, enfatizado pela sua localização urbana, pelo seu parque cultural e pela natureza das suas atividades e eventos. Tudo isso faz com que o Conjunto Universitário, muito mais do que prover educação aos seus alunos, seja uma espécie de vitrine permanente da personalidade carioca. Ademais, as duas últimas décadas definiram a vocação da SBI como centro de inteligência e conhecimento, vocação que vem sendo exercitada através do crescimento das áreas de pesquisa, de cultura, ao lado das atividades educacionais."

No futuro, a tendência a perseguir para a racionalidade acadêmica e cultural em prática no Conjunto Universitário, segundo ainda o Professor Cândido José, "uma interação

cada vez mais intensa entre essas três áreas — educação, pesquisa e cultura —, buscando o crescimento interdisciplinar que defina, neste final de século, o papel da universidade no tecido social". A SBI — entidade familiar quase centenária — sempre operou a partir de princípios e de gerações coerentes entre si. Fincada em tão enraizados princípios, "a geração que deverá conduzir a SBI rumo ao próximo milênio terá sempre a noção de liberdade, o sentido da justiça e a sintonia com o próprio tempo", conclui o Professor Cândido José.

Para o Presidente da instituição, Professor Cândido Mendes, na travessia temporal de sua gestão desde o início em 1963, muitas batalhas se sucederam: o tombamento do prédio e a garantia da sua estabilização como sede da SBI; a implantação de um programa de pesquisa (orientação que talvez seja única no âmbito das faculdades privadas brasileiras), mantido com recursos oriundos das mensalidades e de programas com instituições estrangeiras; a descentralização dos cursos do Conjunto Universitário em várias cidades do estado; e, por último, a ampliação de uma das linhas que sempre marcou a instituição — a associação da noção de empresário social com o preço justo cobrado pelos seus serviços, cujo padrão é a constante busca da qualidade em todas as suas atividades.

O Conjunto Universitário Cândido Mendes tem hoje seu patrimônio como fruto das ações de Cândido Mendes, um intelectual depositário da vocação de planejar e realizar e firme na constante preocupação com a dimensão ética das profissões:

"Nunca foi nossa preocupação mudar a fórmula básica, nunca houve preocupação de nos descharacterizarmos a partir de uma pseudo-idéia de universidade. Durante 30 anos, combati o princípio da universidade a qualquer preço, já que nós não queríamos, para atender à exigência da lei, ser medíocres em tudo e excelentes apenas em alguma coisa. Resistimos e somos a única casa que lutou contra a corrente; resistimos à idéia da universidade medíocre para criar a superuniversidade vocacionada e fixada em determinados campos de ação e do conhecimento e de sua disseminação metódica."

É esta, enfim, a lição que se espera vir a florescer nos anos 90: a idéia de uma universidade vocacionada onde, cada vez mais, haja um balanço positivo entre ensino, pesquisa e cultura.

Preocupação com a dimensão ética das profissões

As Faculdades Cândido Mendes, que integram o Conjunto Universitário Cândido Mendes, mantido pela Sociedade Brasileira de Instrução (SBI), foram criadas com objetivos específicos que se resumem, generalizadamente, em associar ensino à pesquisa e cultura, atuar em uma área definida da educação e preocupar-se permanentemente com a dimensão ética das profissões. "A preocupação com a ética e seus valores dentro da carreira é muito importante e ela se contrapõe a posições técnicas ou científicas. Eu diria que se contrapõe a um certo cientificismo", como explicou o Professor Cândido Mendes de Almeida, que desde 1963 assumiu a direção dessas escolas, que somam aproximadamente 11 mil alunos e 600 funcionários, distribuídos pelas unidades da Praça XV, Ipanema, Campos e Nova Friburgo.

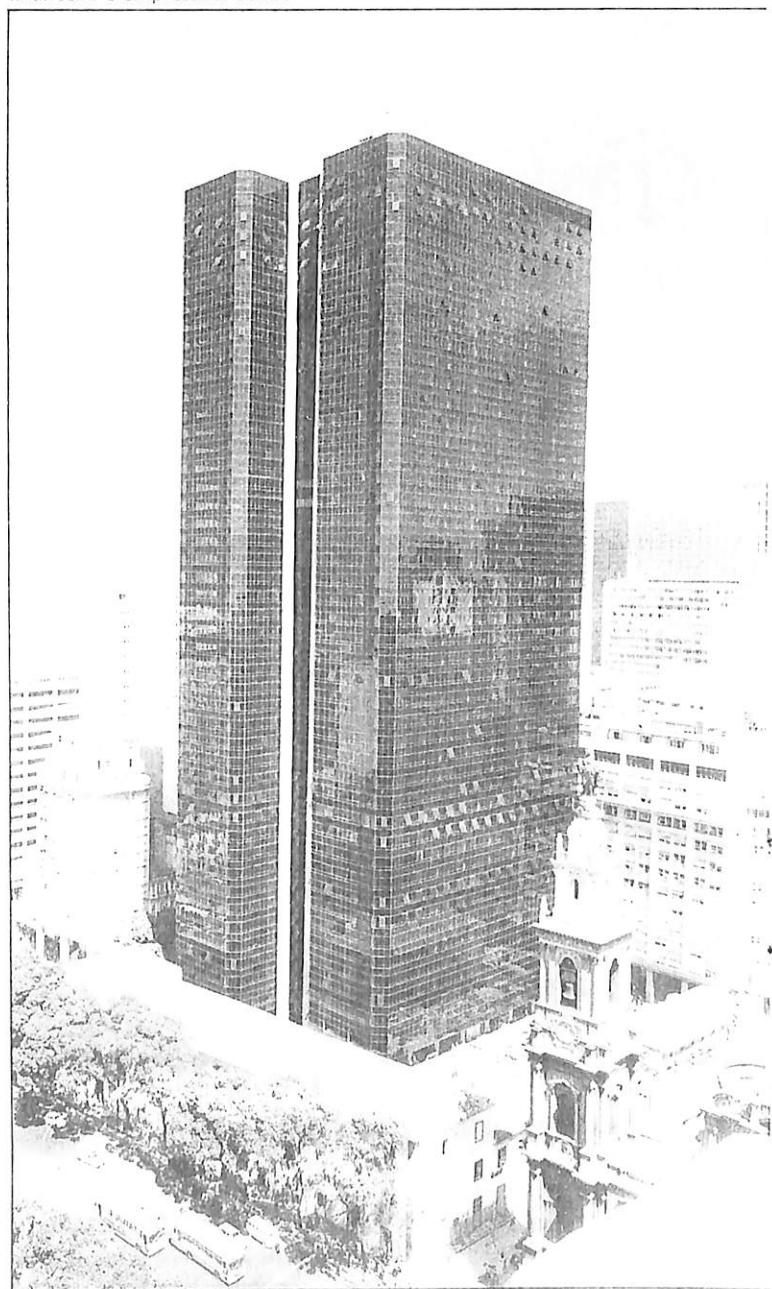
Ele segue à risca a proposta estabelecida por seus antecessores familiares de manter essa filosofia dentro do que se pode chamar de "universidade vocacionada", isto é, uma universidade ligada a um ramo específico. No caso das Faculdades Cândido Mendes, a escolha recaiu sobre os cursos de Direito, Ciências Políticas e Econômicas, Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia. Desde que começou a funcionar como faculdade isolada, em 1919, com a criação da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, a instituição se dedica a três prioridades básicas: realizar um estudo interdisciplinar das ciências contábeis, associar ensino e pesquisa e garantir um padrão de acentuada internacionalização em que o diálogo e o intercâmbio sejam permanentes com grandes fontes do pensamento internacional.

Até os dias de hoje, a SBI enfrentou muitos desafios e dificuldades associadas, muitas vezes, ao desencontro entre o ensino público e o privado. O ensino superior no Brasil tem uma espécie de divisor de águas que data na reforma universitária de 1968, feita com a intenção de promover a integração acadêmica e a eficiência institucional. Esse objetivo não foi alcançado devido, em parte, à escassez de recursos e o resultado foi a evidente asfixia da rede pública e um consequente surto de criação de escolas particulares.

"Hoje, enfrentamos um período de resposta ao talho que a Constituição deu à educação no Brasil", esclarece o Professor Cândido Mendes de Almeida. E completa seu raciocínio: "A noção de ensino não é a de uma concessão de serviço público mas, sim, a de uma atividade que compete ao mesmo tempo ao Estado e ao particular —

que não é um simples vendedor de aulas. Eu não considero a situação do ensino hoje pior ou melhor do que antes; acho que passamos por um processo que tem que ser avaliado considerando o fato de que enfrentou uma grande explosão de demanda. Inclusive, o ensino foi levado a se expandir mais do que proporcionalmente estaria capacitado."

A SBI tem um endereço privilegiado, bem no eixo financeiro e empresarial do Rio



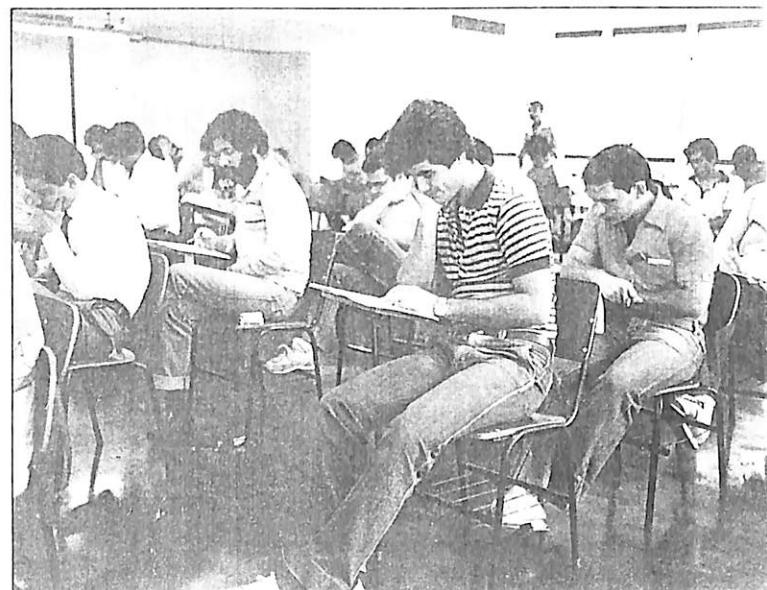
Sua análise passa a referir-se as medidas tomadas em 1968, "pois a partir dessa data não houve um suporte, uma infra-estrutura condigna capaz de enfrentar toda a expansão que estava se verificando no momento em que o investimento público na escola secundária começou a ter seus efeitos e o número de possíveis candidatos ao ensino superior aumentou enormemente". Isso gerou, em sua opinião, "uma história de desconfiança em que o setor privado foi visto por muitos como uma atividade preocupada com o rendimento não ligado necessariamente à qualidade".

"O setor público sentia dificuldades em sair do estado de primazia que ainda tinha no início dos anos 50. E primazia sem competição e, consequentemente, sem necessidade de ter que lutar por uma melhoria de seus padrões de atividades e pela intrínseca realização de seus objetivos. Portanto, nessa fase, em que as duas escolas se deram as costas, praticamente os seus crescimentos se desandam com duplicações, atritos ou realmente desconhecimentos, de que o Brasil poderia ter sido poupadão nas décadas de 60 e 70."

Nesse momento, as faculdades particulares e públicas inverteram seus papéis. "Elas deveriam ser complementares e passaram a ser dominantes", conclui o Professor Cândido Mendes de Almeida. Seu diagnóstico coincide com os dados contidos no documento "Política nacional de educação", publicado pelo Ministério da Educação em 1989, no qual está dito, textualmente, que a responsabilidade maior pelo atendimento da demanda do ensino superior foi assumida pelas instituições particulares. O documento contabilizou 871 instituições de ensino, das quais 233 (cerca de 26,75%) são públicas e 638 pertencem à rede particular.

O Professor Cândido Mendes lembra que "já em 1975 o setor privado oferecia 63% das matrículas". E completa: "Hoje, esse número está por volta de 75%. Agora, o interessante é que essa liderança não está apenas nas faculdades de Letras, de Ciências Humanas..., mas está muito, também, na própria área tecnológica. Hoje há um maior número de faculdades de engenharia privadas do que públicas no Brasil."

Os Vice-Diretores Acadêmicos das diversas faculdades do Conjunto Universitário Cândido Mendes ratificam o raciocínio exposto pelo Presidente da SBL. "As faculdades particulares realmente acabaram assumindo o papel de grande responsável pelo ensino superior no Brasil. Isso é o contrário do que acontece em todos os lugares do mundo — já que o ensino privado superior é considerado uma



E grande a afluência de jovens aos vestibulares das Faculdades Cândido Mendes

alternativa", disse o Professor Ruy Afonso Guimarães de Almeida, Vice-Diretor das Faculdades Integradas Cândido Mendes de Ipanema.

Esse salto quantitativo, segundo o professor Helcio Trajano Gadret, Vice-Diretor da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Centro, não foi acompanhado de um padrão de qualidade que formasse profissionais e/ou cientistas adequados às necessidades do país e compatíveis com os níveis de ensino superior em países adiantados. Ele pondera, entretanto, que, "afastadas as posições extremas que contrapõem ensino público e ensino privado, é possível encontrar coerência em um modelo que privilegie a livre iniciativa e o dever do Estado em atuar na educação".

Apesar de todos os problemas enfrentados tanto pela iniciativa privada em educação quanto pelo alunado, em função das crises econômicas que se sucedem no país e que atingem todos, as Faculdades Cândido Mendes, isoladas ou integradas, insistem — como arrematou o Vice-Diretor da Faculdade de Direito do Centro, Professor José Baptista de Oliveira Júnior — no compromisso de "criar e manter mecanismos que garantam a qualidade do ensino". Ao seu objetivo de colaborar com a demanda crescente, relacionada ao próprio crescimento demográfico do país, as unidades da Cândido Mendes acrescentam a esperança e a luta incansável por um alto padrão de qualidade da educação, na certeza de que esse objetivo tem conexão direta com a melhoria da própria nação e de seu povo.

FACULDADE DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS

Acompanhando o desenvolvimento do país

No início deste século, o Rio de Janeiro, com seus pouco mais de 500 mil habitantes, tinha como um dos marcos de sua história a fundação de uma entidade que mudaria os rumos do ensino comercial no Brasil: a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, nascida em 1902, filha do idealismo da família Mendes de Almeida. Seu desenvolvimento e progresso levaram ao natural caminho — embora se registre que grandes dificuldades tiveram que ser vencidas — do desdobramento do ensino comercial para o econômico. Ambos precisavam andar juntos para ajudar a desvendar os mistérios de uma sociedade com "uma complicada engrenagem econômico-social", como escreveu o Professor Manoel Francisco Lopes Meirelles no livro *Anais da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas*, editado em 1949.

Assim, em 1919 foi fundada a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, que teve em seu primeiro ano 11 alunos matriculados. Como se vê, não era grande o interesse por esse curso superior — o que deu um aspecto heróico à primeira turma de formandos de 1922.

O Rio de Janeiro mudou. O Brasil mudou. Mudou o mundo inteiro e, evidentemente, a situação da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas também passou por transformações profundas. Do currículo escolar ao interesse dos alunos.

A Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, na Praça XV, comporta atualmente cerca de 2.300 alunos, sendo 921 no curso de Ciências Econômicas, 1.051 em Administração e 276 em Ciências Contábeis. Distribuídos em dois turnos — manhã e noite —, parte considerável desses alunos estuda no turno da noite porque trabalha durante o dia nas várias empresas vizinhas, como BNDES, Petrobrás, Banco do Brasil, corretoras e distribuidoras de valores. É essa proximidade com o chamado "eixo financeiro e empresarial" da cidade que torna privilegiado o endereço da Faculdade na Praça XV.

Entre os cursos oferecidos, o mais concorrido é o de Administração, no qual, anualmente, mais de mil alunos disputam 360 vagas no vestibular. Em Ciências Contábeis são oferecidas 90 vagas para quase 300 concorrentes em média, enquanto Ciências Econômicas tem suas 360 cadeiras disputadas, todo ano, por um número de interessados que oscila entre 500 e 900.

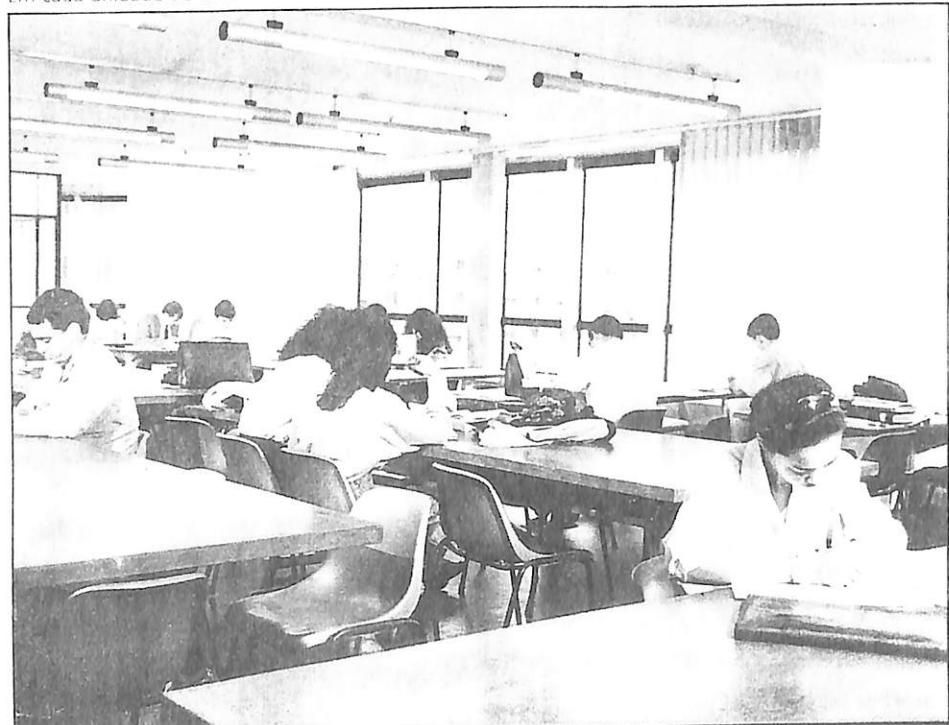
A maioria dos alunos é do sexo masculino, mas é cada vez maior a

participação de mulheres nos bancos dessas escolas. No caso de Administração, o percentual de mulheres é de 46,4% e o de homens, 53,6%. As Ciências Contábeis e Econômicas mantêm números equilibrados: 72,4% de homens e 27,6% de mulheres na primeira e 73% de homens e 27% de mulheres na segunda.

A grande maioria dos alunos tem idade que varia entre 18 e 23 anos (62%); a menor participação fica entre adolescentes até 18 anos (apenas 2,6%). O perfil sócio-econômico desses alunos indica que são oriundos da classe média. Por exemplo, cerca de 65% possuem pelo menos um automóvel na família e alguns confortos como máquina de lavar, aparelho de TV e aparelho de som. Eles residem principalmente na cidade do Rio de Janeiro (66,4%). Os demais vêm de Niterói (30,1%) e São Gonçalo (3,5%).

O perfil do corpo docente é mais simples: os 110 professores — o que resulta numa relação professor-aluno em torno de 20,40 — têm curso de mestrado, doutorado ou especialização.

Em cada unidade de ensino da SBI há uma biblioteca especializada



FACULDADE DE DIREITO CANDIDO MENDES

Tradição de ensino rigoroso

A tradição de ensino rigoroso da Faculdade de Direito Cândido Mendes começou em 1953, data da fundação desse curso no Centro, na Praça XV. Na opinião do Professor José Baptista de Oliveira Júnior, Vice-Diretor Acadêmico da Faculdade, um dos principais motivos que asseguram à Faculdade a colocação entre as melhores do país se deve ao fato de serem os próprios professores responsáveis pelo processo acadêmico – da escolha do currículo à contratação de novos mestres, passando pela grade curricular e demais critérios pedagógicos.

"Isso é muito importante porque os aspectos pedagógicos ficam nas mãos de quem lida com o dia-a-dia da escola e de seus alunos", afirma ele. O rigor se estende à contratação de novos professores, que precisam passar por uma prova de competência que inclui avaliação referente ao espírito de camaradagem e de equipe, ao lado da capacidade técnica.

A Faculdade de Direito do Centro é uma das últimas faculdades que resiste à mudança do sistema de série pelo de créditos. Isso se deve ao perfil de seu alunado: a grande maioria (70%) só tem uma parte do dia para estudar porque concilia o estudo com o trabalho. O curso, funcionando em dois turnos – manhã e noite dura cinco anos (um a mais que muitas faculdades) e todas as matérias são obrigatórias, preparando os alunos principalmente para a prestação de concursos públicos.

Ao todo, a Faculdade tem em torno de 2.300 alunos, 60% dos quais

pertençentes ao sexo feminino. O vestibular oferece 600 vagas, que são disputadas, em média, por 1.800 candidatos — uma relação candidato-vaga que varia de ano para ano. Houve casos de vestibulares que tiveram seis alunos concorrendo a uma única vaga.

A Faculdade de Direito Cândido Mendes/Centro, visando melhor preparar o alunado, mantém, juntamente com as Faculdades Integradas Cândido Mendes/Ipanema, o Escritório Modelo de Advocacia Gratuita (EMAG), para fornecer assistência jurídica gratuita às pessoas carentes. Nele, sob a supervisão dos professores, os alunos aperfeiçoam o que aprenderam nos bancos escolares e entram em contato com, às vezes, a dura realidade das pessoas que apenas vislumbraram nos livros.

já atendido pela Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro e pela Faculdade de Direito Cândido Mendes, ambas no Centro da cidade.

A graduação em Ciências Econômicas tem 705 alunos, sendo 242 do sexo feminino e 463 do sexo masculino. Entre os 70 professores dos cursos, 52 são portadores de diplomas de doutorado, mestrado e especialização. A média de alunos por turma-disciplina é de 29.

O bacharelado em Administração, com 1.021 discentes, mantém um equilíbrio em relação ao número de alunos e alunas — 569 e 452, respectivamente, distribuídos, em média, em 36 alunos por turma.

O Curso de Ciências Contábeis, o mais recente das Faculdades Integradas, tem uma orientação e uma filosofia curricular voltada para a formação de executivos financeiros, responsáveis por cargos que exijam tomada de decisões, o que atende ao perfil de seus alunos, oriundos dos estratos mais altos da estratificação social.

FACULDADES INTEGRADAS CANDIDO MENDES/IPANEMA

Atendendo a novas demandas

Economia, Administração e Ciências Contábeis

Os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis de Ipanema, juntamente com Direito e Pedagogia, não são isolados, mas constituem as Faculdades Integradas Cândido Mendes/Ipanema, compartilhando de administração e infra-estrutura únicas, que abrangem salas de aula e laboratório de informática com 12 microcomputadores.

Os Cursos de Economia e Administração foram criados em 1971 e o de Ciências Contábeis em 1990, objetivando atender a um alunado com um perfil bem diferente daquele

Direito

A defesa jurídica de interesses privados ou públicos e a formação de quadros para a administração pública sempre constituíram atrativos para a procura dos cursos de Direito, desde sua criação no país. Nos últimos 20 anos a proliferação de faculdades de Direito provocou uma crise no ensino jurídico evidenciada na dificuldade de preparar o futuro profissional para responder a novas demandas que se manifestam na sociedade.

O Curso de Direito de Ipanema, seguindo a tradição estabelecida pela Faculdade de Direito Cândido Mendes/Centro, sempre procurou aliar uma sólida formação teórica e doutrinária à abordagem de novos e

elevantes aspectos do Direito, sem perder de vista a sua relação com a prática profissional.

fundado em 1975, o Curso de Direito de Ipanema, constantemente perseguindo o objetivo de excelência acadêmica, foi pioneiro na exigência e elaboração de monografia final do curso, orientada por professor ao longo de dois períodos e defendida perante banca examinadora. E, da mesma forma que a Faculdade de

Direito do Centro, mantém o Escritório Modelo de Advocacia Gratuita (EMAG), onde o alunado atende gratuitamente a pessoas carentes, sob a orientação de professores. Um serviço de mão dupla: atende a quem precisa e aperfeiçoa, na prática, o que foi aprendido nas aulas e livros. "Um aluno aprovado durante quatro semestres no Escritório Modelo, após a averiguação feita pela OAB, fica liberado de exame da Ordem dos Advogados do Brasil", como explicou o

Faculdades de Ipanema abrigam um alunado com um perfil bem distinto do da Praça XV



Professor Ruy Afonso de Almeida, Vice-Diretor Acadêmico das Faculdades Integradas Cândido Mendes/Ipanema.

Com aproximadamente 1.300 alunos, a Faculdade de Direito de Ipanema, da mesma forma que a do Centro, tem entre seu alunado maior quantidade de mulheres (784, contra 547 homens) e elas estão mais presentes no curso matinal, com grande preferência pela especialização em Direito Empresarial. "Talvez devido ao perfil de nosso alunado, situado principalmente na classe média alta e classe alta", como explicou o Professor Ruy Afonso.

O Curso de Direito de Ipanema pode ser feito em até quatro anos pela manhã, à tarde ou à noite. O currículo é interdisciplinar, com disciplinas de formação geral, estruturado em sistema de crédito e matrícula por disciplina, devendo o aluno cursar, além das disciplinas obrigatórias, cinco eletivas dentre um rol que é oferecido semestralmente.

Uma das preocupações permanentes da Faculdade de Ipanema é com o aprimoramento de seu corpo docente, hoje com cerca de 70% com mestrado, doutorado ou especialização.

Pedagogia

Outro curso ministrado nas Faculdades Integradas Cândido Mendes/Ipanema é o de Pedagogia e graças a uma certa insistência da direção em mantê-lo, porque se trata de um curso cujo interesse tem decrescido — reflexo direto da crise da atividade docente no país. Atualmente, a média é de seis alunos por turma, formada basicamente por mulheres: do total de 70 alunos, 53 são do sexo feminino.

O currículo mínimo exigido para Pedagogia considera a carga horária com 2.500 horas em três anos. O Curso de Pedagogia da Cândido Mendes,

entretanto, estabelece para sua integralização uma carga horária de 2.700 horas em quatro anos — ou seja, muito maior do que o exigido por lei.

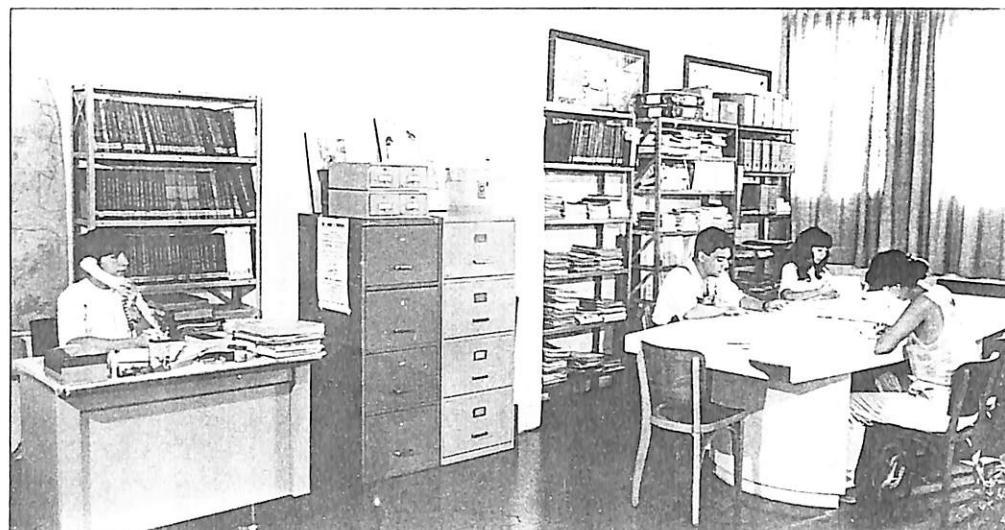
Com um corpo docente todo formado por profissionais com mestrado e doutorado, o curso oferece quatro habilitações: Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Magistério, que inclui o primeiro curso existente de habilitação do pré-escolar à quarta série.

FACULDADE CANDIDO MENDES DE CAMPOS

Discutindo os problemas da comunidade

Os cursos mantidos pelas Faculdades Cândido Mendes em Campos — a maior cidade do Norte Fluminense, a 280 quilômetros do Rio de Janeiro — são os de Administração, Economia e Ciências Contábeis, freqüentados por 865 alunos, para um corpo docente de 51 professores pós-graduados. Este último curso, embora não ofereça o maior número de vagas (apenas 50), é o que, proporcionalmente, mais atrai candidatos (média de três disputando uma vaga no vestibular). Por outro lado, Economia é — de acordo com os últimos vestibulares — uma área de interesse menor: em 1991, suas 100 vagas foram disputadas por pouco mais de 100 candidatos. Já Administração mantém uma média de quase dois candidatos por vaga.

O Diretor Adjunto da Faculdade, Luis Eduardo de Oliveira Souza, ressalta que essa unidade da Sociedade Brasileira de Instrução não funciona, apenas, em torno dos seus cursos regulares. Ela mantém o Centro de Pesquisa (CEPECAM), com vários



O Centro de Pesquisas da Faculdade de Campos presta vários serviços à comunidade

serviços à comunidade, como, por exemplo, a pesquisa-diagnóstico sobre as condições sócio-econômicas do menor na cidade, realizada de julho de 1991 a janeiro de 1992, a fim de subsidiar as políticas da Prefeitura Municipal de Campos dos Goitacazes voltadas para as crianças e adolescentes. Outro serviço da Faculdade que resulta em uma grande aproximação com a população é o Escritório Consultoria de Contabilidade, integrado por alunos qualificados, prestando assessoria a pessoas de baixo nível sócio-econômico ou entidades como associações de bairros, microempresas, entre outras, sob a supervisão do Chefe de Departamento.

A confiança dos moradores de Campos dos Goitacazes nas Faculdades não se estabeleceu apenas pela prestação de serviços. É comum encontrar ex-alunos ou alunos de seus cursos entre os primeiros aprovados em concursos públicos na cidade, como ocorreu em 1991 com o de auditor na Petrobras, por exemplo, no qual sete das oito vagas oferecidas foram preenchidas por candidatos egressos da Cândido Mendes local.

Para estimular os alunos de cidades vizinhas a continuar seus estudos, foi

criada a Bolsa de Transporte, que consiste em conceder 20% de desconto nas mensalidades, como contribuição para pagamento de passagens ou gastos de viagem. O resultado é um grande número de jovens oriundos de outras cidades nos bancos escolares da Cândido Mendes de Campos, principalmente de Macaé, Itaperuna, São João da Barra, São Fidélis e Italva.

Desde que foi fundada, em 1976, a Faculdade "não abre mão de ser a polarizadora de todas as discussões que envolvem suas três áreas de atuação — Economia, Administração e Ciências Contábeis", como frisou o Professor Luís Eduardo. Com a colaboração de clubes e instituições públicas, são realizados debates, conferências, aulas especiais, seminários com empresários e pessoas de atividades variadas que possam ajudar o aluno a entender sua própria região e seu futuro mercado de trabalho.

Preocupada em propiciar aos profissionais que atuam nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Economia aprofundamento de novos conhecimentos que estão sendo produzidos em suas respectivas áreas de formação, a Faculdade Cândido

Mendes de Campos, a partir de 1990, está oferecendo cursos de pós-graduação *lato sensu*. A primeira turma concluiu a especialização em Política e Estratégia Empresarial, em 1991. Outro curso fornecido é a especialização Economia de Projeto.

FACULDADE CANDIDO MENDES DE FRIBURGO

Formando quadros para o mercado local

Nascente de ser faculdade, o curso de Administração da Cândido Mendes em Nova Friburgo — uma das mais bonitas cidades serranas do Rio de Janeiro — era apenas uma extensão da faculdade carioca. A procura pelo curso foi tão grande que se tornou necessário requerer seu funcionamento como faculdade solada. Isso aconteceu em 1976, dois anos após o início de suas atividades. A primeira turma de vestibulandos provados começou a freqüentar o curso em 1978. Atualmente, ela reúne também alunos de cidades vizinhas como Cordeiro, Cantagalo, Bom Jardim, Duas Barras, Trajano de Moraes, entre outras.

É muito importante frisar o aspecto social dessa iniciativa porque ela dá oportunidade às pessoas que moram nesse município de trabalhar e estudar sem precisar mudar-se para um grande centro. Tanto isso é verdade que alguns ex-alunos hoje ocupam posições destacadas na iniciativa privada e no setor público locais. Friburgo é uma cidade que possui 400 indústrias de pequeno e médio portes, além de três empresas multinacionais e uma extensa rede hoteleira. O raciocínio é simples e óbvio: existia um mercado de trabalho no local;



A Faculdade de Friburgo atrai jovens de municípios vizinhos

era necessário apenas um investimento na área de ensino superior para propiciar aos residentes uma oportunidade de melhoria de vida profissional.

A Faculdade de Administração Cândido Mendes de Friburgo oferece anualmente dois vestibulares e 150 vagas, uma média de dois a cinco alunos por vaga, sendo freqüentada atualmente por 430 estudantes. Em média, são mantidos 38 professores, em sua maioria com cursos de especialização.

O Vice-Diretor da Faculdade, Professor Alexandre Gazé — egresso dos bancos escolares da Faculdade de Direito Cândido Mendes da Praça XV —, observa que, inicialmente, o alunado era composto por estudantes com faixa etária mais elevada: "Pessoas que já trabalhavam e precisavam urgentemente de um

curso superior. Hoje é o contrário. Temos mais jovens; pessoas que estudam primeiro para trabalhar depois", atesta ele.

Além do curso regular, são realizados vários cursos de extensão nos municípios vizinhos, com duração de poucos meses, nas áreas de Administração Rural, Pública, Escolar e Hospitalar, visando desenvolver um trabalho de reciclagem, como explica o Vice-Diretor Gazé.

Outra atividade importante que a Faculdade acabou incorporando naturalmente é a de promover seminários, conferências, palestras, debates etc. para discussão de temas de interesse da sociedade, como tóxicos, economia e marketing. Esses eventos, que sempre lotam o auditório da Faculdade, têm apoio da Prefeitura e da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Nova Friburgo.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO CANDIDO MENDES

Qualidade, tradição e preço justo

A Escola Técnica de Comércio — célula-máter de todo o Conjunto Universitário Cândido Mendes — apóia-se ainda nos mesmos princípios de quando foi fundada, há 90 anos, então com o nome de Academia de Comércio do Rio de Janeiro: promover a profissionalização ao nível médio. A instituição quase centenária conta hoje com cerca de mil alunos, aos quais oferece cursos de Contabilidade e Secretariado, em regime regular e intensivo.

"Naquela época, quando foi a pioneira no campo do ensino comercial no Brasil e na América do Sul, como também nos dias atuais, a Escola Técnica optou pelo ensino profissionalizante por entender que a formação ao nível médio já deveria contemplar a possibilidade de o aluno ter uma profissão sem a necessidade de ir à universidade", explica o Professor Antonio Luiz Mendes de Almeida, Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Instrução e Diretor da Escola Técnica há 34 anos.

Os antigos Clássico e Científico e o atual Segundo Grau, de acordo com o educador, fatalmente condenam o aluno a buscar o ensino universitário, porque, com sua formação geral, não dão condições para o ingresso no mercado de trabalho.

"A bandeira levantada pela Academia de Comércio foi finalmente concretizada em 1971, com a Lei 5.692, que transformou todo o ensino de Segundo Grau em profissionalizante. Mas essa lei incidiu no erro de obrigar a profissionalização,

o que produziu um efeito contrário ao desejado, abastardando as escolas profissionalizantes, que exerciam o seu trabalho com eficiência e que se viram comparadas com outras escolas que criaram um arremedo de curso profissionalizante apenas para cumprir a legislação. Como resultado de pareceres diversos, sobreveio a decadência da lei, mas a Escola Técnica manteve o seu perfil original", destaca o Professor Antonio Luiz.

Outro ideal trazido desde os primeiros tempos da Academia de Comércio é o de ser uma escola acessível a uma classe menos privilegiada da população, garantindo-lhe um ensino de primeira qualidade. "Qualidade, tradição e preço justo — esse seria um slogan adequado à comemoração dos nossos 90 anos", comenta o Diretor da Escola Técnica.

O curso regular, de Secretariado ou Contabilidade, tem duração de três anos e os alunos, em sua maioria, estão na faixa dos 14-15 anos pela manhã e na faixa dos 25-30 à noite. Já o intensivo, criado em 1976, destina-se a quem já tem o Segundo Grau, completando-se num período de 12 meses. A Escola Técnica tem convênios com empresas como a

Shell, a Petrobrás, o Banco Amazonas e o Banco Nacional, entre outras, onde estagiavam os seus alunos de terceiro ano.

"A oferta de estágio é muito grande. Praticamente todos os nossos alunos de terceiro ano estão estagiando. O mercado de trabalho, nessas áreas, é ainda aberto. Qualquer empresa tem que ter um contador e, numa firma pequena, ele faz o papel de advogado, administrador, despachante, apenas se diferenciando do contador de nível superior porque não pode fazer perícia ou auditoria", diz o Professor Antonio Luiz.

Além dos cursos de Contabilidade e Secretariado, a Escola Técnica se ampliará em breve, fornecendo também curso de Processamento de Dados. Salas com computadores já estão prontas, inclusive porque são utilizadas para as disciplinas de Processamento de Dados dos cursos existentes. A autorização para o funcionamento do novo curso, porém, está sendo aguardada. O pedido foi feito ao Conselho Federal de Educação em 1987.

"O nosso curso de Informática vai formar o técnico em processamento

Prof. Antonio Luiz, Vice-Presidente da SBI e Diretor da Escola Técnica



de dados, enquanto a faculdade produz o tecnólogo. Nós também pretendemos criar um curso intensivo nessa área para os que já têm Segundo Grau", conclui o Diretor da Escola Técnica.

DIRETORIA DE PROJETOS ESPECIAIS

Um laboratório de idéias práticas

A Diretoria de Projetos Especiais (DPE) foi criada em 1988 com a finalidade de conceber, propor e implantar novos cursos, programas de extensão e linhas de pesquisa, em harmonia com a filosofia e as atividades educacionais do Conjunto Universitário Cândido Mendes. Nesse sentido, a Diretoria de Projetos Especiais funciona como um laboratório de idéias e práticas visando dinamizar — e complementar — as atividades do Conjunto Universitário.

Entre os vários projetos que a Diretoria vem desenvolvendo desde então, podem ser citados a criação do DataBrasil — instituto de pesquisas de opinião pública vinculado à Sociedade Brasileira de Instrução — os programas de mestrado, de pós-graduação *lato sensu* e de

especialização, e os convênios com vários órgãos para assessoramento técnico, desenvolvimento de estudos e projetos e análise de políticas públicas.

Na área de cursos, destaque deve ser dado para a implantação, em 1992, do primeiro curso de mestrado do Conjunto Universitário dirigido a profissionais que atuam nas áreas de análise de conjuntura e de suporte à decisão empresarial. Antes disso, a DPE já oferecia um elenco de cursos de especialização e aperfeiçoamento voltados para a capacitação técnica e gerencial. Ambas as linhas de atuação constituem iniciativa inédita nos meios universitários.

No âmbito do mestrado, o Curso de Mestrado em Economia Empresarial se distingue dos demais cursos de mestrado em economia e administração financeira e empresarial oferecidos por outras instituições no país por seu caráter profissionalizante.

Para se adequar à disponibilidade de tempo desses profissionais, o curso, com duração de 18 meses, é fornecido em duas modalidades: à noite, três vezes por semana, ou em horário integral, uma vez por semana. Seu enfoque também o diferencia da maioria dos mestrados tradicionais, ao partir da realidade econômica para a teoria que a explica, e não o contrário.

Na pós-graduação *lato sensu*, o curso Relações Sindicais e Negociação

Coletiva, com 412 horas de duração, único no Brasil no gênero, traz uma abordagem interdisciplinar e busca integrar a competência acadêmica à competência técnico-operacional. Na definição do Diretor de Projetos Especiais, Professor Edson de Oliveira Nunes, "o curso propicia os referenciais teóricos necessários a um melhor entendimento dos princípios e valores da relação de trabalho no Brasil e, ao mesmo tempo, visa ao desenvolvimento, no dia-a-dia, de um relacionamento mais eficaz entre capital e trabalho".

Já entre os cursos de especialização e aperfeiçoamento, merecem ser citados o Curso Avançado de Relações do Trabalho e os seminários Gerência Proativa das Relações do Trabalho e Contrato de Gestão e as Relações de Trabalho nas Estatais. São cursos de curta duração mas organizados a partir do programa regular.

O corpo docente da Diretoria de Projetos Especiais é formado por professores com títulos de mestrado e doutorado, consultores independentes e profissionais de notório saber que atuam nas áreas de interesse dos cursos. O que caracteriza seu corpo de professores é, antes de tudo, a excelência acadêmica de cada um dos seus integrantes.

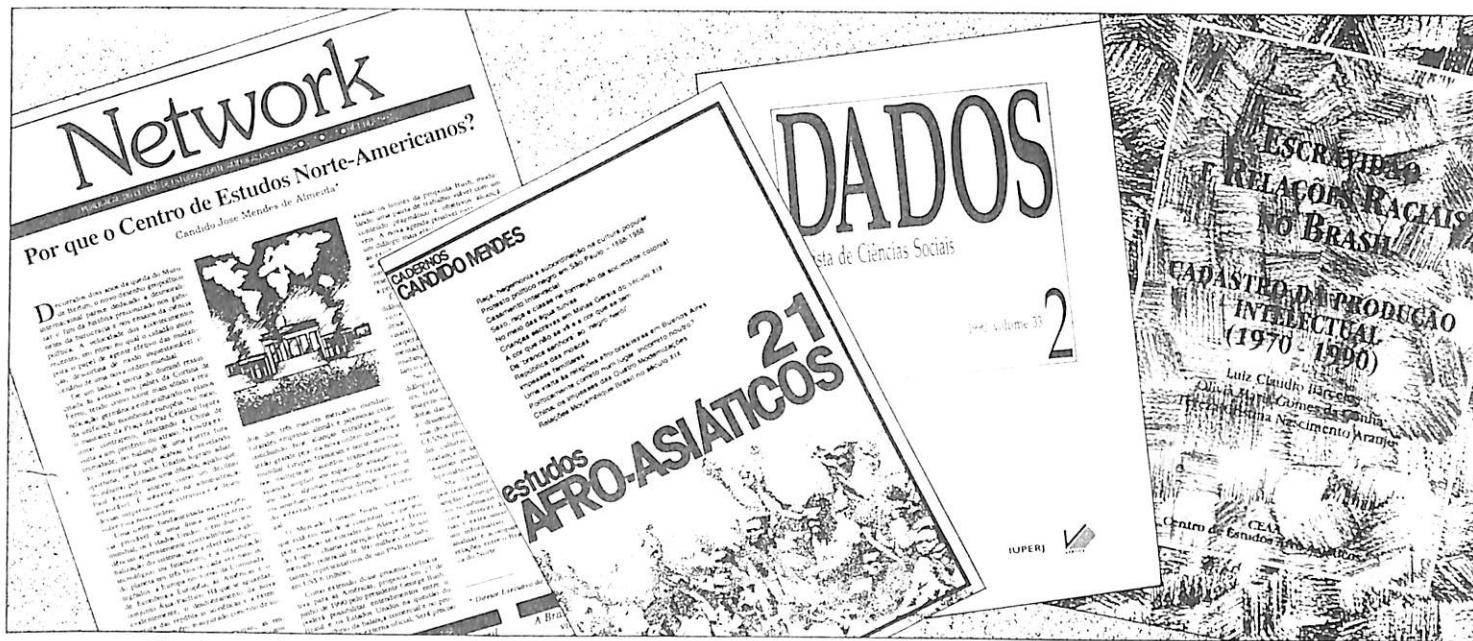
Tanto os cursos de mestrado quanto os de especialização e aperfeiçoamento contam com a participação de alunos enviados por empresas e entidades interessadas em aprimorar a capacidade técnica e gerencial de seus funcionários. Embratel, EBCT, Petrobrás, Atlantic, Ipiranga, BNDES, Vale do Rio Doce, Light, Chesf, Confederação Nacional da Indústria, Confederação Nacional do Comércio e Sindicato Nacional da Indústria da Construção estão entre as que já vêm participando dos programas de cursos da Diretoria de Projetos Especiais.

Staff da Diretoria de Projetos Especiais



PESQUISA

O apoio à pesquisa em benefício da coletividade



Importantes publicações acadêmicas são editadas pelos Centros de Pesquisa

Em 1902, no momento mesmo de sua fundação, a Sociedade Brasileira de Instrução cumpria um papel pioneiro ao criar a Academia de Comércio, instaurando o ensino técnico muito antes que esse conceito fosse devidamente incorporado ao sistema educacional brasileiro. Os fundadores da SBI amparavam sua idéia precursora na certeza de que a crescente complexidade econômica do país exigiria cada vez mais uma maior qualificação técnica no campo do comércio e dos negócios.

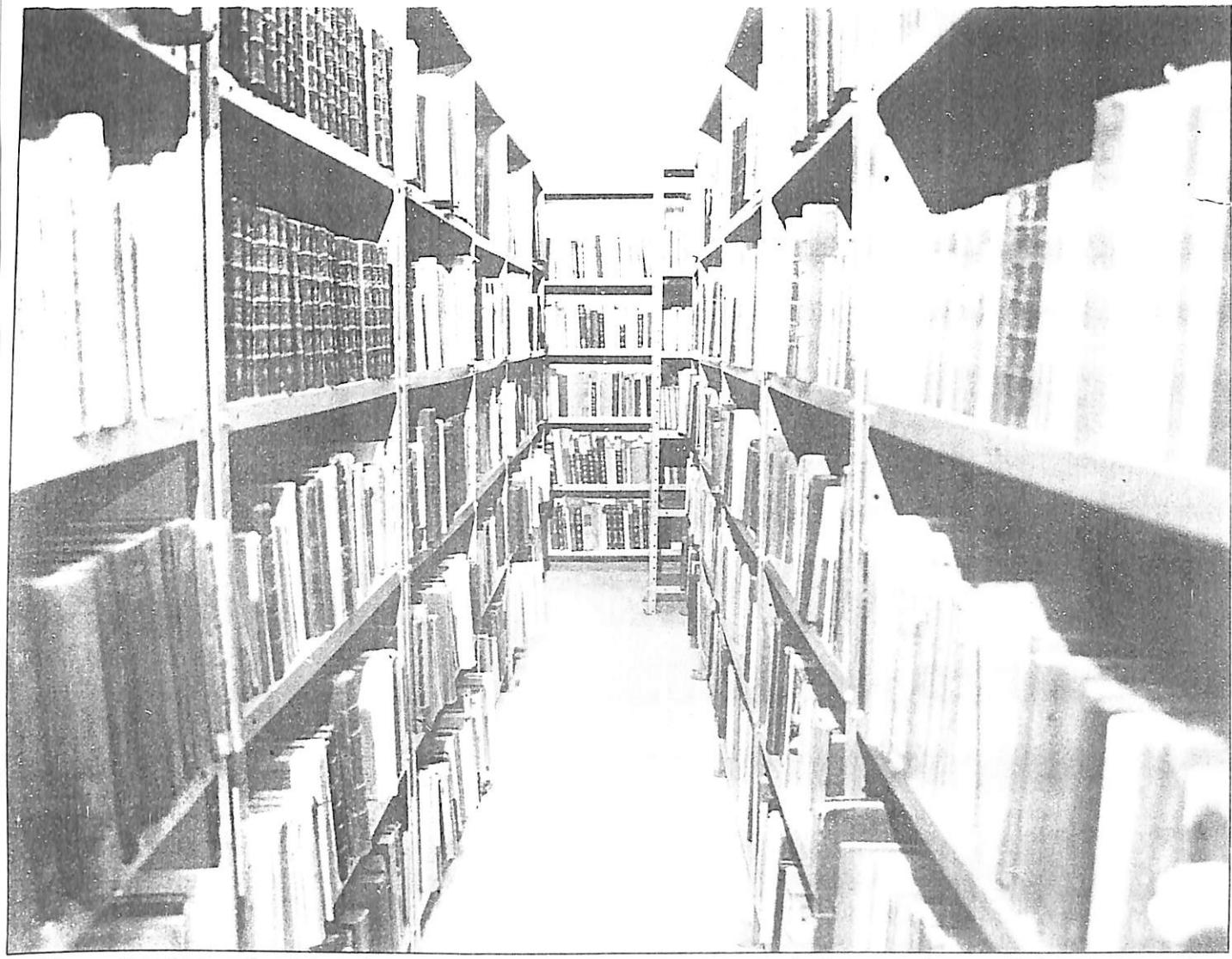
Em meados da década de 60, ao iniciar a implantação de diversos centros de estudo e pesquisa, hoje instituições sólidas que firmaram um padrão nacional de excelência, não foi menor o pioneirismo da SBI. De novo, fruto da compreensão de que o desenvolvimento do país demandava não apenas a transmissão de conhecimentos dados, mas também o esforço por uma produção própria fundada na realidade brasileira.

Ao todo são dez centros em plena atividade, produzindo idéias, resgatando o passado, descortinando caminhos. O retorno que a SBI vem obtendo para os investimentos realizados com o incentivo à pesquisa não pode ser quantificado apenas pelos números decorrentes de convênios com as instituições financeiras de projetos de pesquisa, mas sobretudo pelo respeito que vem angariando junto à comunidade acadêmica nacional e internacional.

O Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), por exemplo, criado em 1963, é um dos mais respeitados centros de Ciências Sociais do país, com cursos de mestrado e doutorado em Ciência Política e Sociologia, ambos reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação. A esse respeito, aliás, o renomado cientista político Hélio Jaguaribe, fundador e decano do Instituto de Estudos Políticos e Sociais (IEPES), atesta que "a contribuição docente do IUPERJ é de excelente qualidade". Segundo Jaguaribe, "em matéria de formação de pós-graduação em Ciência Política, não há equivalente no país".

Dez anos depois, em 1973, foi incorporado ao Conjunto Universitário Cândido Mendes o Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA), nascido em 1961 como entidade governamental. Considerada atualmente a mais importante instituição de estudos africanos e afro-brasileiros do país, além de realizar pesquisas, o CEAA desenvolve programas de intercâmbio acadêmico com países da África, como Moçambique, prestando ainda colaboração como órgão de consulta e referência para a divisão de África do Itamarati.

Também em 1973, foi efetivado como órgão permanente do Conjunto Universitário Cândido Mendes, capitaneado pelo historiador Hélio Silva, o Centro de Memória Social Brasileira (CMSB), que possui um dos mais ricos acervos de história contemporânea do Brasil. Através do CMSB, a



As Bibliotecas Alceu Amoroso Lima, Arthur Neiva, Golbery do Couto e Silva e as dos Centros de Pesquisa formam um rico acervo à disposição dos estudiosos

Candido Mendes se tornou a primeira universidade nacional a possuir um laboratório de microfilmagem.

Ainda na área das Ciências Sociais, o Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESAP), surgido em 1981, vem conquistando respeitável reputação na análise do processo de modernização da sociedade brasileira, com ênfase na produção de diagnósticos para as necessárias mudanças sociais. Já na área do Direito, há o Instituto Heleno Fragoso de Ciências Penais, criado em 1975, único órgão reconhecido no Rio de Janeiro pela International Legal Association.

Outra instituição de renome vinculada à SBI é o Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade, criado em 1983, poucos meses após a morte de seu patrono, aos 90 anos. Preservar a memória do saudoso pensador católico e dar continuidade à sua ação em favor da liberdade e da justiça são as finalidades primordiais do Centro, sediado em Petrópolis, na casa onde morava Alceu Amoroso Lima.

A situação crítica da política científica brasileira, tornada gritante a partir da década de 90, com a escassez ou

mesmo ausência do apoio à pesquisa por parte do Estado, não fez com que a SBI se retrasse. Ao contrário. Embora o Instituto de História Social Brasileira (IHSOB), órgão que teve importante desempenho na pesquisa da história econômica e social do Brasil contemporâneo, tenha encerrado suas atividades, o incremento à pesquisa se ampliou, com a criação de novos centros e institutos: em 1990 surgiram o Centro de Estudos Empresariais (CEE) e o Laboratório de Estudos Experimentais (LEEX); e em 1991, o Centro de Estudos Norte-Americanos (CESNA) e o Instituto DataBrasil, de pesquisa e opinião pública.

"Uma das maneiras de se resistir à crise é procurar formas de melhor adaptação da pesquisa ao mercado. A pesquisa no Brasil só é rentável se estiver associada à produção. Em nosso caso, um dos únicos, no país, de escola privada com uma política de pesquisa, temos recorrido às fundações internacionais e aos programas oferecidos pelos governos federal e estadual, mas sempre complementando essa receita com recursos próprios, porque acreditamos firmemente que a pesquisa precisa ser feita em benefício da coletividade", conclui o Presidente da SBI, Professor Cândido Mendes de Almeida.

A escola do pluralismo

Na história das Ciências Sociais no Brasil, o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) ocupa um capítulo dos mais importantes. Nascido num período muito conturbado, em 1963, e implantando-se em plena ditadura militar, o IUPERJ teve de imediato a responsabilidade de fazer frente ao esvaziamento do ensino e da pesquisa das Ciências Sociais no país. "Na época, o Instituto era um respiradouro para o trabalho e a reflexão nessa área", lembra Renato Raul Boschi, Diretor Executivo do órgão.

Inicialmente um centro que reunia um número restrito de pesquisadores, o IUPERJ expandiu e enriqueceu suas atividades a ponto de criar uma tradição em que ressalta a alta qualidade da produção intelectual, tanto em termos teóricos quanto metodológicos. O quadro permanente da instituição é composto por 17 professores-pesquisadores, completado a cada semestre por professores-visitantes.

Em 1969, como consequência desse salto qualitativo, inaugurou o Programa de Mestrado em Ciência Política e, quatro anos depois, o de Mestrado em Sociologia. O Programa de Doutorado em Ciência Política e Sociologia foi estabelecido em 1979. Para essa ampliação contribuiu em grande medida o financiamento obtido junto à Fundação Ford e à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), que se somou ao apoio permanente da Sociedade Brasileira de Instrução. Aliás, ao contrário do que ocorria no passado, quando as fontes de financiamento eram

majoritariamente estatais, a SBI responde hoje por grande parte das verbas destinadas à instituição.

A linha de atuação do IUPERJ serviu de modelo para praticamente todos os programas de pós-graduação subsequentes no campo das Ciências Sociais. "Uma linha", como explica Renato Boschi, "muito voltada para a pesquisa, em que o ensino se alia à produção do conhecimento." Antes da criação do IUPERJ, as Ciências Sociais tinham no país um teor predominantemente discursivo. O Instituto, desempenhando um papel de vanguarda, introduziu uma pesquisa mais empírica.

Nessa linha, destacam-se, entre as principais áreas de interesse, os estudos sobre a estrutura social e política (as desigualdades de raça, sexo, educação etc.); o funcionamento das instituições políticas (partidos políticos, comportamento eleitoral e condições da democracia no Brasil); a análise de políticas públicas e sobre teoria social e política. "Tudo muito voltado para a análise da realidade brasileira no momento atual, a estratégia de desenvolvimento e a superação da crise", resume Renato Boschi.

Além de receber estudantes de vários Estados brasileiros, o IUPERJ tem treinado também pesquisadores de diversos países da América Latina.

principalmente o Uruguai. "Há ainda uma geração inteira de uruguaios formada aqui que hoje está implantando os primeiros departamentos de Ciências Sociais no Uruguai", conta o Diretor Executivo.

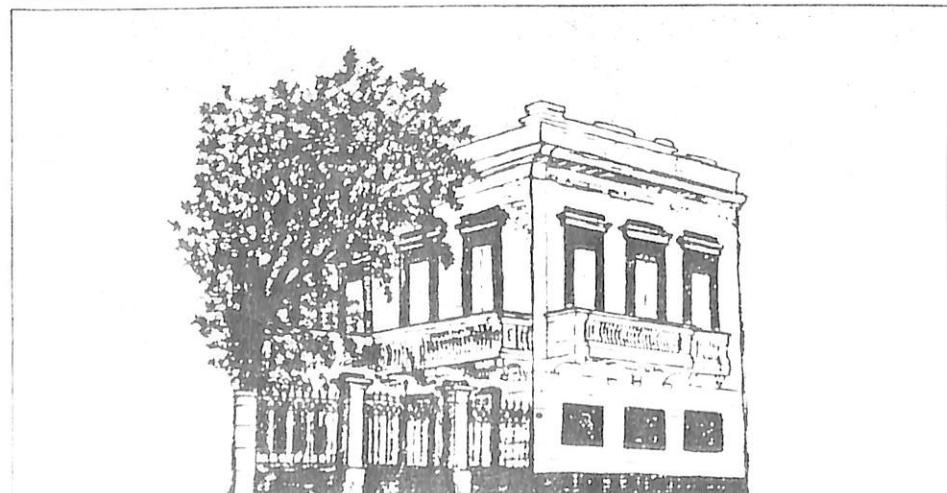
Em 1990, o IUPERJ deu início a uma reforma na sua pós-graduação com o objetivo de encurtar o tempo de formação de mestres e doutores. O novo mestrado prevê um prazo máximo de dois anos para ser completado. O doutorado tornou-se mais flexível, possibilitando o cumprimento dos créditos por freqüência a disciplinas, participação em laboratórios de pesquisa ou através de leituras orientadas.

Pelo IUPERJ, ao longo de seus 30 anos, já passaram mais de 500 alunos, dos quais, até 1991, 152 haviam completado o mestrado e nove defendido suas teses de doutorado.

Paralelamente à formação de mestres e doutores nos cursos próprios, a instituição desenvolve um programa de treinamento iniciado em 1985, com o apoio da Fundação Ford, visando conceder bolsas a projetos de tese e treinamento em pesquisa quantitativa por professores da casa a estudantes que estejam com suas teses num estágio final de elaboração.

Na atuação junto à comunidade — um dos pilares da filosofia educacional

O IUPERJ tem sua sede num belo e amplo casarão da Rua da Matriz, em Botafogo, no Rio



da SBI — , o Instituto busca uma aproximação com a realização de conferências e seminários que abarcam desde tema de interesse do dia-a-dia, como o seminário Rio de Todas as Crises (1990), quanto temas mais do interesse da fração acadêmica dessa comunidade, como foi o caso da realização do seminário Desafios da Antropologia para a Ética.

Para a divulgação dos seus trabalhos, o Instituto conta com várias publicações: desde 1966 edita *Dados* — Revista de Ciências Sociais, aberta a cientistas sociais do Brasil e de fora, de periodicidade quadrimestral, que se impôs como das mais importantes e a mais estável nessa área no país; o Índice de Ciências Sociais; a Série Estudos; e os Cadernos de Conjuntura. Há, ainda, os livros que resultam das pesquisas realizadas, geralmente publicados em convênio com editoras comerciais.

Na área de documentação, o Instituto mantém uma biblioteca com cerca de 8 mil volumes e assinaturas de 450 periódicos nacionais e estrangeiros.

Além da qualidade alcançada desde sua criação, o IUPERJ notabilizou-se por uma orientação a mais pluralista possível. "Convivem aqui vários tipos de orientação e interesses intelectuais. A escola que privilegiamos não é a marxista, a de Frankfurt ou qualquer outra, mas a escola da pluralidade", afirma Renato Boschi.

efesa da primeira tese de doutorado no IUPERJ, em 1987

CEAA

A questão racial é um problema nacional

O Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA) foi criado num momento significativo das relações Brasil-África. Era o ano de 1973 e o Brasil iniciava uma aproximação com os países africanos. Já no ano seguinte teve início a curta e conturbada descolonização do velho império luso, em decorrência da derrubada do governo ditatorial de Portugal. Em sintonia com a conjuntura política e social, o CEAA dirigia seus estudos, nesses primeiros tempos, essencialmente para questões relacionadas com o colonialismo, o apartheid e a descolonização.

Nessa época, foi destacada a atuação do CEAA junto à comunidade, ávida por compreender os acontecimentos que se sucediam na África, com a realização de cursos de extensão, seminários e a edição de textos-verbetes sobre temas como a descolonização e o racismo. Da mesma forma, foi significativo o intercâmbio com a intelectualidade africana, não raro ocupante de postos-chave nos governos dos países de origem.

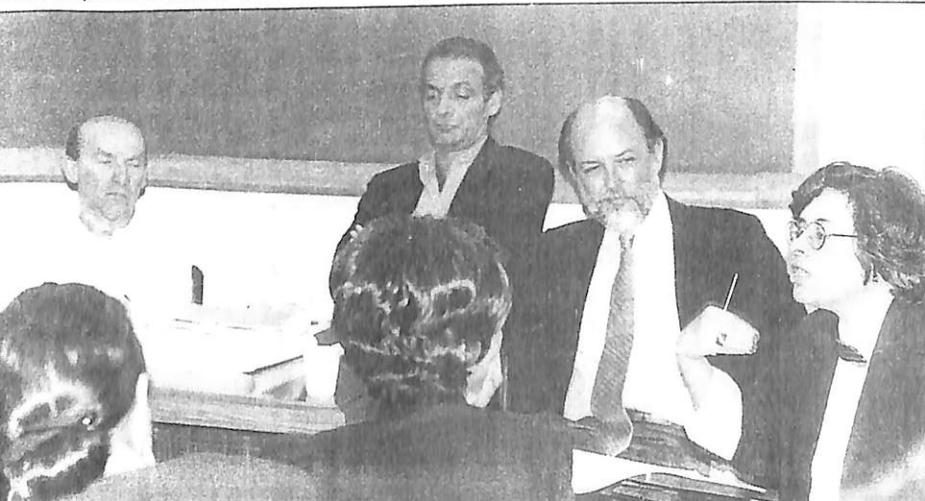
Data desse período a realização de eventos que transcendiam largamente os limites acadêmicos nacionais. O 1º Seminário Internacional Brasil-África, em 1981, por exemplo, contou com a participação em suas mesas-redondas de mais de 50 especialistas brasileiros e estrangeiros, além de membros de entidades governamentais nacionais e internacionais, entre eles da Unesco, do Bird, PNUD, Ministério das Relações Exteriores e da Finep.

Outro exemplo digno de registro foi à realização em 1983, com a presença de mais de 200 pesquisadores latino-americanos e africanos, do 3º Congresso da Associação Latino-Americana de Estudos Afro-Asiáticos (ALADAA), instituição à época presidida pelo Professor Cândido Mendes.

A partir de 1986, porém, a constatação de imensas lacunas no conhecimento sobre a participação do negro na estrutura social brasileira levou a um redirecionamento na atuação do Centro. Então sob a direção do Professor Carlos Hasenbalg, a ênfase do CEAA passou a ser na pesquisa acadêmica sobre estudos afro-brasileiros e relações raciais. As desigualdades raciais contemporâneas tornaram-se o principal objeto de interesse da entidade.

"A questão racial afeta toda a sociedade brasileira. Possui relações muito estreitas com a exploração econômica e outras formas de dominação que atingem a população brasileira, constituída de 45% de população negra, segundo o IBGE. Por isso, a questão racial não deve ser encarada como propriedade da comunidade negra, mas como uma problemática nacional", afirma Hasenbalg.

Com o objetivo de incentivar os estudos sobre a presença do negro no





O Diretor Geral da Unesco, o senegalês Amahdou M'Bow, e o Prof. Cândido Mendes, em 1982

Brasil, especialmente — mas não exclusivamente — no período pós-abolição, foram instituídos, em nível nacional, um concurso de monografias aberto a estudantes de graduação e um programa de dotações para pesquisa (o Concurso de Dotações para Pesquisa sobre o Negro no Brasil, realizado anualmente), com recursos financeiros da Fundação Ford, que desde 1980 apóia o CEAA.

Foi também a partir dessa nova orientação para suas linhas de pesquisa que se desenvolveu o projeto de catalogação da produção acadêmica sobre escravidão e relações raciais, cobrindo o período de 1970 a 1990. Dessa pesquisa — parte de um projeto mais amplo coordenado pelo Arquivo Nacional — resultou a publicação em 1991 do livro *Escravidão e relações raciais no Brasil — cadastro da produção intelectual (1970-1990)*.

Outros exemplos de projetos financiados foram o Catálogo de imprensa Negra, organizado em pastas e em microfilmes e reunindo informações sobre jornais produzidos

por negros de 1915 à atualidade, e o Seminário Internacional sobre Racismo e Relações Raciais nos Países da Diáspora Africana, realizado em 1992.

Ainda na área de estudos afro-asiáticos, há duas modalidades de pesquisa — uma diretamente relacionada com orientação na elaboração de teses de pós-graduação e outra voltada para projetos de pesquisa aplicada referentes a demandas da iniciativa privada e de organismos governamentais. Nesta última categoria, destaca-se o estudo dos planos de desenvolvimento sócio-econômico de países africanos, como Angola, Camarões, Congo, Gabão, Moçambique, Argélia, Egito, Quênia, Zaire e Zimbábue, financiado pela Finep.

Em 1991, teve início o Projeto Moçambique. Numa iniciativa conjunta com a Fundação Ford, o CEAA administra a concessão de bolsas de estudo para estudantes moçambicanos interessados em cursar Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante quatro anos.

O CEAA presta consultoria para projetos particulares ligados à temática afro-brasileira, como produções do movimento negro e pesquisas para cinema. "A maior demanda, aí, tem sido por parte do movimento social e das universidades", conta o Professor Carlos Hasenbalg.

Desde 1978, o CEAA edita a publicação *Estudos Afro-Asiáticos*, de periodicidade semestral, considerada uma das mais autorizadas no campo das relações raciais e estudos afro-brasileiros.

Em seu setor de documentação, reúne documentos sobre o movimento negro brasileiro e *clippings* sobre relações raciais, países africanos e política internacional brasileira. Já a biblioteca possui mais de seis mil volumes e uma importante coleção de periódicos.

O 'brazilianist' Thomas Skidmore no seminário sobre racismo e relações raciais em 1992



A memória social brasileira resguardada

Embora criado, efetivamente, em 1973, como órgão permanente do Conjunto Universitário Cândido Mendes, o Centro de Memória Social Brasileira (CMSB) tem sua origem na década de 20. Foi nesse período que seu fundador e Diretor, o historiador Hélio Silva, começou a ter contato com as figuras políticas nacionais, como cronista parlamentar do jornal *A Vanguarda*: "Dai em diante, passei a conhecer todos os principais políticos brasileiros, tornando-me amigo de vários deles, como Júlio Prestes e Getúlio Vargas, e comecei a participar de uma história que não era a oficial", conta Hélio Silva.

Aos 88 anos, é ele próprio um monumento de memória histórica, lembrando-se com detalhes vividos de importantes episódios deste século.

Mesmo quando entrou para a Faculdade de Medicina, em 1922, e ao

se tornar médico e professor reconhecido durante mais de 50 anos, Hélio Silva não deixou de fazer suas anotações de história, que mais tarde se transformaram em 80 volumes publicados. "Você será o historiador da República como eu sou do Império", ouviu de Otávio Tarquínio.

Inicialmente, o historiador instalou uma espécie de quartel-general em seu próprio apartamento. Com a criação do Centro de Memória Social Brasileira, transferiu para a entidade o seu arquivo de documentos e a sua biblioteca de História, com cerca de cinco mil obras.

Atualmente, o CMSB tem um acervo inigualável de história contemporânea do Brasil, aberto à consulta de todos os interessados. São mais de seis mil peças iconográficas (entre fotografias, charges, caricaturas e cartuns); numerosas coleções privadas, entre livros e documentos, que foram doadas ao Centro (como as de Eurico Gaspar Dutra, Eduardo Gomes, Osny Duarte Pereira e Afonso Arinos de Melo Franco, além da do próprio historiador); e um setor de história oral que conta com depoimentos, entre

outros, de Magalhães Pinto, General Pery Constant Beviláqua, Zuzu Angel, Jânio Quadros e Alceu Amoroso Lima.

Com 14 funcionários, entre bibliotecários, pesquisadores e técnicos de microfilmagem, o CMSB desenvolve projetos de pesquisa histórica e de organização e preservação documental com diversas instituições. Memória Cartográfica do Rio de Janeiro, realizado entre 1985 e 1987 junto com a Finep; Indexação de Periódicos, de 1986 a 1988, com o Departamento de Documentação do MEC; e Memória da Preservação Histórica da Embratel, de 1989 a 1990, em convênio com essa empresa, estão entre os mais importantes. Em 1984, o CMSB promoveu o Primeiro Congresso de Indexação de Periódicos, com o comparecimento de mais de 60 representantes estaduais.

Atualmente, vigora um convênio com a Fundação Biblioteca Nacional, dentro do Programa Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, cujo objetivo é identificar, recuperar e microfilmar coleções hemerográficas, tendo em vista a preservação do conteúdo e apoio à disseminação da informação.

Prof. Hélio Silva, Diretor do Centro de Memória Social Brasileira





Homenagem a um grande penalista

O Instituto de Ciências Penais surgiu em 1975, congregando professores da área penal das Faculdades de Direito da Sociedade Brasileira de Instrução e de outras universidades. Com a morte do jurista Heleno Fragoso, figura de fundamental importância na criação da entidade, passou a se chamar Instituto Heleno Fragoso de Ciências Penais, homenageando assim o grande penalista.

Único órgão reconhecido no Rio de Janeiro pela International Legal Association, o Instituto publica a *Revista de Direito Penal*, editada pela Editora Forense, reunindo artigos sobre direito penal, criminologia e processo penal, notícias dos principais eventos da área, comentários sobre a jurisprudência dos tribunais e sobre as principais leis penais do período.

"Heleno Fragoso tinha uma penetração internacional muito grande. Ele era membro do Conselho Internacional de Juristas de Genebra e da Associação Internacional de Direito Penal em Paris. Com isso, conseguiu publicar na revista artigos de pesquisadores que estavam revolucionando a teoria do delito, como o alemão Welzel, o italiano Bettoli e o português Figueiredo Dias, tornando-os acessíveis a profissionais de todo o país", diz Heitor Costa Júnior, atual Presidente do Instituto.

A publicação de um livro de Heleno Fragoso e Yolanda Catão sobre a questão da droga no Rio de Janeiro e a realização de um encontro preparatório para o Congresso Internacional sobre Crimes Omissivos e Direito Penal Econômico, na Alemanha,

em 1983, foram outras atividades relevantes do Instituto, que contou desde a sua fundação com a participação dos Professores Técio Lins e Silva, Nilo Batista, Yolanda Catão, Ilídio Moura, Artur Lavigne, Maria Cristina dos Anjos, Elizabeth Cassar, Celso Fernando de Barros, José Carlos Fragoso e Fernando Fragoso, entre outros.

Sociologia, e mais os pesquisadores contratados a partir de projetos específicos (esses, de áreas de conhecimento diversas), o CESAP manteve durante quatro anos intercâmbio com a Sorbonne (Paris V) para a realização de pesquisas sobre sociologia do cotidiano e cultura popular. Nesse período, trouxe ao Brasil os teóricos franceses Jean Baudrillard, Michael Mafesoli e Abraham Moles, que participaram do seminário Coditiano e Mudança.

CESAP

Diagnósticos da realidade brasileira

Estudar o processo de modernização da sociedade brasileira é o principal objetivo do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESAP), criado em 1981. De lá para cá, foram realizadas numerosas pesquisas, na área da família, sociologia urbana e diagnósticos sócio-econômicos. Além do enfoque teórico, o CESAP, como está explícito no próprio nome, visa a resultados objetivos mais imediatos: "Buscamos uma intervenção na realidade através do fornecimento de um diagnóstico que possa mudar o quadro social", diz a Coordenadora do Centro, Professora Maria Isabel Mendes de Almeida.

Nessa linha, foram concluídos, entre vários outros projetos, o Diagnóstico Sócio-Econômico do Estado do Rio de Janeiro, realizado com apoio financeiro da Comissão Justiça e Paz, e o estudo Educação Básica de Jovens e Adultos na Baixada Fluminense — Análise de uma Experiência Bem-Sucedida, que se desenvolveu nos anos 1990 e 1991, com o apoio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

Com uma equipe de cinco pesquisadores fixos, todos da área de

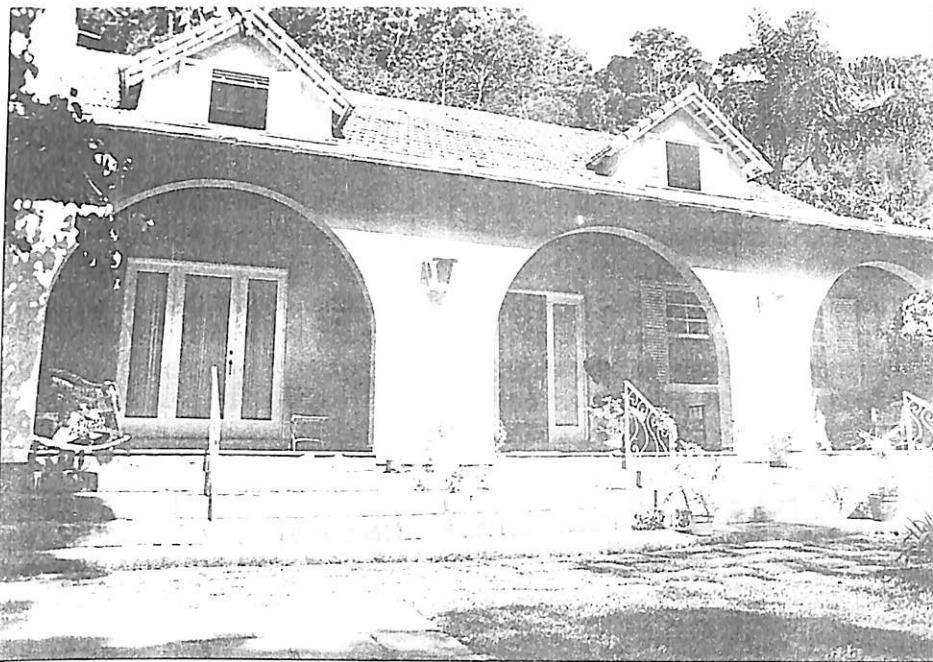
Os estudos sobre família e, mais especificamente, sobre a mulher e a infância é outra área contemplada pelo CESAP. Entre essas pesquisas, algumas publicadas em forma de livro, figuram Família e Emergência das Práticas Psi nos Anos 70; Infância Abandonada no Brasil no Século XIX; Maternidade, um Destino Inevitável?; Prostituição na Adolescência; e Análise da Construção da Subjetividade Masculina na Sociedade Brasileira.

Desde 1989, ou seja, bem antes de se falar na Rio-92, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, o CESAP vem se voltando, com igual ênfase, para as questões ecológicas no Brasil. Criou-se então o Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre Ecologia e Sociedade (NUPES), que, além da pesquisa e documentação, a partir de uma visão interdisciplinar, promove cursos, seminários e palestras.

CAALL

Compromisso com a justiça e a liberdade

Na Mosela, bairro tranquilo de Petrópolis (RJ), a casa onde Alceu Amoroso Lima morou em seus últimos anos de vida e onde veio a falecer, em



A casa onde nasceu Alceu Amoroso Lima, sede do Centro de Pesquisa em sua homenagem

1983, conserva ainda o quarto e o escritório exatamente como eram à época em que lá vivia. A preservação do ambiente que rodeava o notável crítico literário e pensador católico é apenas uma pequena parte das atribuições do Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade (CAALL), criado pelo presidente da Sociedade Brasileira de Instrução, Professor Cândido Mendes de Almeida, no mesmo ano da morte de Alceu Amoroso Lima, para que a obra e o compromisso intransigente com a justiça e a liberdade do grande intelectual continuem vivos e atuantes.

A divulgação da obra de Alceu Amoroso Lima, o Tristão de Athayde, é a principal atividade do Centro. A Biblioteca Tristão de Athayde, aberta a pesquisadores e público em geral, contém um acervo constituído de cerca de 18 mil volumes e engloba as obras do Dr. Alceu e sua biblioteca particular — rica nas áreas de Filosofia, Teologia, Ciências Sociais, Pedagogia, Arte, Literatura e História. A Biblioteca ainda presta serviços à comunidade de Petrópolis através dos projetos Biblioteca Volante Tristão de Athayde, que trabalha com crianças carentes do município e com a Associação de Moradores; Biblioteca Bíblica, que atende a círculos bíblicos e pessoas interessadas na questão; e Biblioteca Indígena Marçal de Souza,

que contém um acervo especializado na questão indígena e atende principalmente a professores e alunos da rede municipal de Petrópolis.

O Centro possui ainda um arquivo com 27 mil documentos do período entre 1908 e 1983, em que sobressai sua correspondência. "É a parte mais preciosa. Entre muitos outros, Dr. Alceu se correspondia com Mário de Andrade, Jackson de Figueiredo, Carlos Drummond de Andrade, Cardeal Leme, Jacques Maritain, Pe. Leonel Franca e Sobral Pinto", assinala Maria Helena Arrochellas, Diretora da entidade. Para preservar e divulgar esse material o Centro está desenvolvendo, com apoio do Arquivo Nacional e da Prefeitura Municipal de Petrópolis, um projeto de microfilmagem.

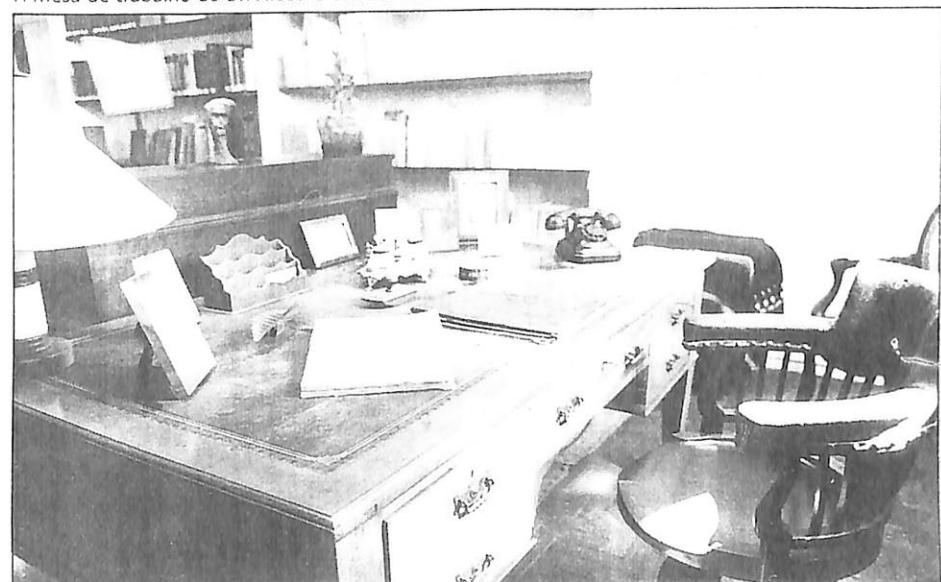
Além do Núcleo de Documentação, o Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade mantém ainda o Núcleo de Trabalhos Comunitários, promovendo e apoiando projetos junto a sindicatos e movimentos populares, e o Núcleo de Pesquisas, Estudo e Divulgação.

Um programa especial destinado a professores e alunos das escolas da cidade vem sendo desenvolvido, desde 1988, com a Secretaria de Educação de Petrópolis, enfocando a questão dos índios e dos negros.

"O respeito aos direitos humanos, à liberdade de expressão sempre esteve entre as principais preocupações do Dr. Alceu, que, a partir de 1964, se tornou voz da consciência nacional com seus artigos para o *Jornal do Brasil* e *Folha de S. Paulo*", diz Maria Helena.

Buscando divulgar o seu pensamento libertador, o Centro tem organizado debates e seminários em torno de problemas contemporâneos do Brasil e da América Latina. Entre estes, tiveram destaque os seminários *A Igreja e o Exercício do Poder* — promovido em 1990 com a participação de teólogos, leigos e religiosos, juristas e parlamentares e cujas comunicações foram publicadas pela Editora Vozes — e *A Pastoral das Classes Médias na Ótica da Libertação*, realizado em 1991 e em 1992.

A mesa de trabalho do Dr. Alceu é conservada como ele a deixou



LEEX

Uma linha não-ortodoxa de ensino e pesquisa

Para definir em poucas palavras o que é o Laboratório de Estudos Experimentais (LEEX), que funciona desde 1990 no prédio das Faculdades Integradas Cândido Mendes de Ipanema, seu fundador, o Professor Wanderley Guilherme dos Santos, recorre a uma expressão em inglês: *think-tank* (literalmente, tanque de pensamento).

Depois de ter inscrito seu nome na história do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), com uma participação decisiva na sua criação e consolidação, Wanderley Guilherme dos Santos fundou esse novo centro, também voltado para as Ciências Sociais, mas com ênfase nos estudos interdisciplinares.

O LEEX teve início em 1987, ainda dentro do IUPERJ, onde foram realizados vários cursos para professores e alunos sobre disciplinas não-integrantes da estrutura ortodoxa de um mestrado de Sociologia e Ciência Política, como cálculo, lógica e matemática. Lá ele funcionou dois anos, com apoio da Finep, até se tornar um centro autônomo.

Já em Ipanema, o primeiro grande projeto do LEEX na faixa de ensino foi o Programa de Excelência Discente (PED). "Trata-se do primeiro programa regular interdisciplinar para graduação", afirma Wanderley Guilherme. Iniciado em 1992, o PED tem duração de quatro semestres, com um total de 12 cursos. "O objetivo é ampliar o elenco temático, em sintonia com os problemas emergentes em sociedades tecnológicas, em que os alunos

convivem com um mundo cada vez mais interdependente e competitivo."

Para a sua instalação, o Laboratório de Estudos Experimentais contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj). Com uma estrutura ágil e simplificada, o LEEX possui um quadro permanente mínimo. O seu corpo técnico é constituído por membros associados, que são mobilizados em função de projetos específicos com duração determinada.

"Dessa forma, podemos convidar profissionais do maior gabarito sem que eles precisem se desligar das instituições de alta qualificação a que pertencem. Nossos estudos envolvem economistas, sociólogos, advogados, antropólogos, historiadores e cientistas políticos, ou seja, buscamos uma certa promiscuidade acadêmica", diz Wanderley.

Ao se debruçar sobre essas áreas estratégicas para o aprimoramento e estabilidade das instituições democráticas, o LEEX busca desempenhar um papel de ponta no campo das Ciências Sociais.

CEE

Pesquisando estratégias mercadológicas

A busca de uma interação entre a pesquisa acadêmica e o mundo dos negócios foi o ponto de partida para a criação — em junho de 1990, do Centro de Estudos Empresariais (CEE).

Vinculado à estrutura acadêmica das Faculdades Integradas Cândido Mendes/Ipanema, primordialmente aos seus cursos de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Direito, o CEE dedica-se à formação de

pessoal, atendimento de demandas do setor empresarial e elaboração de projetos de consultoria e pesquisa de mercado. Suas ações, no entanto, não estão restritas aos campos acima mencionados, contando também com a colaboração de pesquisadores e consultores em outras áreas, tais como Ciência Política, Sociologia e Relações Internacionais.

Para efetivar o contato permanente com a comunidade, o CEE possui amplo cadastro, informatizado e constantemente atualizado, de alunos e ex-alunos da Cândido Mendes, além de uma extensa relação de executivos, empresas e instituições de ensino em todo o país.

Uma das principais preocupações do Centro de Estudos Empresariais, como salienta o Professor Ruy Afonso Guimarães de Almeida, seu fundador e atual Diretor, é a combinação de abordagens nos níveis regional, nacional e internacional nos programas de treinamento, seminários e workshops. "Nossa premissa é que só se pode realizar planejamento estratégico, propostas coerentes de racionalização industrial, comercial e de serviços, prospecção de mercado e tomada de decisão caso estes três níveis sejam trabalhados ao mesmo tempo", observa o Professor.

Ao lado das pesquisas acadêmicas — como, entre outras, Japão e Coréia: Lições de um Modelo de Capitalismo Organizado e Homogeneização Social através de Políticas Industriais e Educacionais — , o CEE realiza projetos externos, como o que vem sendo desenvolvido junto à Associação Brasileira de Supermercados (Abras) sobre o varejo alimentar em todo o território nacional. Em associação a esse projeto, que visa traçar um perfil do setor no país e revelar perspectivas para esse mercado nos próximos anos, está se constituindo um dinâmico banco de dados sobre o varejo, elaborado junto com o Banco Nacional.

Além da Abras, o CEE mantém convênios com o Institute of Developing Economies (IDE), de Tóquio, Associação Brasileira de Direito Financeiro (ABDF), a Associação Fluminense da Pequena e Média Empresa (Flupeme) e o Centro de Pós-Graduação e Extensão (CPGE).

Divisão de Consultoria, além de contar com a expertise do corpo docente das Faculdades Integradas Candido Mendes/Ipanema, pronto a atuar em suas áreas de competência, dispõe ainda de softwares específicos para diagnósticos de cultura e estrutura organizacionais. Entre os numerosos cursos do programa de extensão e pós-graduação, destacam-se os de Direito Tributário, Direito Empresarial, Finanças Corporativas e Comércio Internacional.

Diretor do CESNA, Prof. Candido José, o ex-Embaixador dos EUA no Brasil Diego Ascencio o Vice-Presidente da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, no Seminário sobre Oportunidades de Negócios e Investimentos na Flórida

CESNA

Em sintonia com a política internacional

O Centro de Estudos Norte-Americanos (CESNA) — o primeiro centro de estudos, pesquisa e documentação no país voltado para a análise das especificidades culturais e dos processos políticos e econômicos dos países norte-americanos — tem, como observa seu Diretor, Professor Candido José Mendes de Almeida, o papel fundamental de oferecer às comunidades universitárias e extra-universitárias um instituto capaz de analisar e acompanhar,

minuciosamente, as relações entre o Brasil e os países da América do Norte.

Para concretizar essa sua função, o CESNA realiza ciclos de conferências (Administração e Marketing no Horizonte do Ano 2000, em 1991), seminários (Oportunidades de Investimento e Negócios na Flórida, em 1992, em conjunto com o Florida Brazil Institute da Florida University), mostras (Rádio e Televisão: Testemunhas da História, em 1992) e mantém intercâmbios técnico-científicos com universidades nacionais e estrangeiras, instituições governamentais e não-governamentais e com empresas. Neste tópico, são exemplos de intercâmbio os que mantém com a School of International Service, da American University, em Washington D.C.; o Institute of Brazilian Business and Public Management Issues (IBI), da George Washington University; o Institute for Brazilian-American Business Studies, da Pace University; Institute of Latin American and Iberian Studies da Columbia University.

No tocante às linhas de pesquisa desenvolvidas pelo Centro, merecem menção as reflexões sobre as transformações internacionais ocorridas no final da década de 80, em que uma das tendências tem sido a formação de blocos comerciais regionais, como a constituição do Tratado de Livre Comércio, reunindo os países da América do Norte, ou mesmo continentais, como o projeto mais amplo de integração econômica das Américas, a partir da proposta do Presidente George Bush conhecida como Iniciativa para as Américas. Outra referência deve ser feita ao acompanhamento dos esforços, que vêm tomando vulto, passo a passo, dos países reunidos no Mercosul. O CESNA está atento a essas iniciativas com o seu programa de pesquisa Conflito versus Negociações: o Mercado Comum das Américas.



O setor de documentação tem como objetivo principal funcionar como uma unidade aglutinadora dos diversos programas de pesquisa, ensino e divulgação do Centro visando atender às exigências de seu público-alvo. O setor está organizado em torno do Acervo Bibliográfico Básico, que reúne o material de referência; o Arquivo de Conjuntura, baseado em clippings de jornais e revistas; e o Arquivo de Textos especializados sobre o Canadá, Estados Unidos e México, constando de artigos, occasional papers, teses e documentos oficiais; e a Base de Dados com indicadores das relações Brasil-Estados Unidos.

O CESNA publica trimestralmente o informativo Network, com artigos em inglês, português e espanhol, distribuído para instituições acadêmicas, empresários, diplomatas e políticos que têm atuação no campo das relações internacionais.

DATABRASIL

Um instituto de opinião com consistência crítica

Além dos centros de pesquisa, a SBI tem também o seu próprio instituto de opinião pública. O DataBrasil, criado em julho de 1991, é um órgão juridicamente autônomo voltado para a pesquisa e a informação, que atende tanto à demanda de dados de utilização imediata (como as pesquisas eleitorais e as de mercado) quanto à de informações válidas a médio e longo prazos, indispensáveis à tarefa de projetar e planejar ações.

Localizado no Rio de Janeiro, na Estrada da Gávea, 1000, o DataBrasil realiza pesquisas nas áreas de opinião, mercado, imagem e político eleitoral.



As pesquisas realizadas pelo DataBrasil têm repercussão amplamente na imprensa

Outras atividades desempenhadas pelo Instituto — que dispõe de um moderno auditório para 50 pessoas, com instalações de videocassete, televisores e outros recursos audiovisuais, além de completo sistema de microcomputadores e reprografia a laser — são a avaliação de políticas e programas governamentais; levantamento e análise de tendências sócio-econômicas; base de dados; e projetos de sistemas de informação.

O que o Instituto busca oferecer aos diferentes agentes sociais são cenários para o futuro do país, apontando rumos e tendências das alterações em curso nos vários segmentos populacionais. Entre os trabalhos realizados podem ser mencionadas pesquisas eleitorais e de opinião sobre temas gerais como pena de morte, parlamentarismo, impactos sociais da privatização, ciclovía, Rio-Orla, identificação do perfil do consumidor

de cultura no Rio de Janeiro, dimensionamento do setor saúde no Brasil e o levantamento de índices sistemáticos de expectativas do consumidor sobre inflação, consumo e poupança.

Entre os demandantes das pesquisas realizadas pelo DataBrasil se alinharam importantes clientes originários tanto do setor público quanto privado — agências do governo, empresas privadas, partidos políticos e organizações internacionais.

"O que nos distingue dos demais institutos de pesquisa é a capacidade de oferecer levantamentos econômicos, sociais e políticos de maior consistência crítica. Trabalhos quase acadêmicos, mas com velocidade de mercado", define Edson de Oliveira Nunes, Diretor Geral do DataBrasil e Diretor de Projetos Especiais do Conjunto Universitário Cândido Mendes.

A busca de alternativas para produzir arte

Acultura e a educação se complementam no relacionamento com a comunidade. O Centro Cultural Cândido Mendes "faz um trabalho conjunto com as faculdades visando questionar ensinar a sociedade". Essas palavras do Presidente da Sociedade Brasileira de Instrução, Professor Cândido Mendes de Almeida, são ratificadas pelo Diretor do Centro Cultural, Professor Cândido José Mendes de Almeida, através de uma metáfora: "O Centro deve ocupar o lugar

of. Cândido José Mendes de Almeida, Diretor do Centro Cultural



de um pulmão para possibilitar a renovação, desobstruir os caminhos e oxigenar as relações dentro de uma universidade."

Na verdade, a malha de funções do Centro Cultural Cândido Mendes é muito extensa — passa pelo experimentalismo, pelo marketing, pela oficina etc. — mas todos os seus objetivos bebem em uma mesma fonte: a de "apresentar a linha de vanguarda das artes de modo geral", como definiu o Professor Cândido Mendes. Isso vale para todas as áreas em que o Centro atua: teatro, cinema, vídeo, música, produção de TV, galerias de artes plásticas, marketing, moda, cursos e poesia.

O Professor Cândido José tem procurado fazer com que o Centro Cultural atenda ao compromisso de ser um espaço de investigação e de exploração de linguagens e comportamentos culturais nos dois locais onde funciona. Em Ipanema, onde foi fundado em 1977, e na Praça XV, para onde estendeu sua atuação desde 1987. "Quando nasceu, o Centro Cultural Cândido Mendes tinha a modesta pretensão de servir apenas à vizinhança do bairro onde foi criado. Mas logo passou a ser mais do que uma expectativa daquela comunidade e começou a atender a toda a cidade do Rio de Janeiro", explicou.

No processo de expansão, toda a infra-estrutura já oferecida pelas salas e galerias de Ipanema foi montada e dirigida ao público mais eclético do Centro do Rio. Por esses dois ambientes, circulam cerca de dez mil pessoas semanalmente. A elas, é dada a oportunidade de conhecer artistas das várias atividades culturais com nomes estabelecidos ou que estejam iniciando mas que não têm alternativa de veiculação de seus trabalhos no mercado comercial por serem ainda desconhecidos. "O Centro Cultural Cândido Mendes procura dar oportunidades idênticas a artistas iniciantes e a nomes já consagrados. Só não abre mão da qualidade", explicou o Professor Cândido José.

A parte do Centro Cultural que é dedicada a cursos e seminários é descrita pelo Professor Cândido José como uma atenção especial à "interrogação e à curiosidade da sociedade em torno de formas ainda não ratificadas do conhecimento". Ou seja, o Centro Cultural procura oferecer cursos das mais diversas áreas capazes de reciclar profissionais ou de introduzir novos conhecimentos. Em resumo, são basicamente três as preocupações que amparam essa área:

- manter uma permanente escola de formação;
- oferecer o maior número possível de cursos, com ênfase em comunicação e cultura; e
- reciclar profissionais e/ou introduzir outros em novas áreas do conhecimento.

De um modo geral, a intenção do Centro Cultural Cândido Mendes — de Ipanema ou da Praça XV — é oferecer um produto cultural melhor e mais bem acabado ao seu público. Para isso, às vezes, se associa a outras empresas, como, por exemplo, na área de livros, que são editados em parceria com editoras. Esses livros são o produto final de seminários de grande repercussão realizados pelo Centro Cultural, como aconteceu com os temas sobre televisão, publicidade, imprensa e marketing cultural.

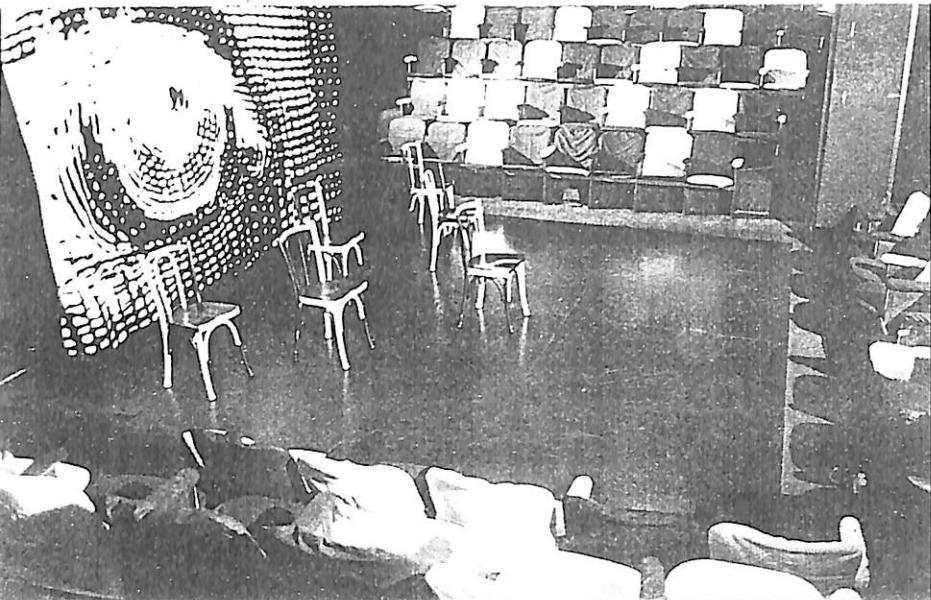
Outro exemplo é a série Projeto Memória, de documentários para a televisão, realizados em parceria com a TV Educativa. "Essa série abordou temas da história contemporânea brasileira e, posteriormente à sua exibição em televisão, foi distribuída em videocassete para entidades culturais e universitárias", argumenta Cândido José.

Todas essas tentativas são oriundas da necessidade de se criar caminhos para viabilizar a cultura e tentar melhorar sua qualidade de produção. Ao longo de 15 anos à frente de um centro cultural, ficou claro, para ele, que as melhores soluções para os poucos recursos de que essa área dispõe são, basicamente, duas: buscar novos provedores e manter uma relação de parceria com outros setores da iniciativa privada. Isso se faz necessário para que a classe cultural possa redefinir sua postura mediante a atual situação do país. "Neste final de século, as relações entre cultura e capital estão pautadas por uma nova dimensão de interesses que pode ser sintetizada no marketing cultural. Essa ciência aproxima o produto cultural de seu patrocinador, através de uma relação de benefícios recíprocos", justificou o Professor Cândido José.

Antigamente, conclui Cândido José, havia a tradição do subsídio do Estado e um certo descompromisso com a postura comercial no que se refere à equação elementar entre receita e despesa. Hoje, há a necessidade de se incorporar à rotina da produção cultural a busca de alternativas externas para continuar a produzir arte — este elemento fundamental na conexão entre o homem, sua sociedade e sua própria história.

O Centro Cultural em Ipanema pretendia apenas atender à comunidade do bairro, mas logo virou pólo cultural de toda a cidade





O teatro de Ipanema, assim como o da Praça XV, abriga nomes importantes da dramaturgia e da música

TEATRO

Espaço para o experimentalismo

O Centro Cultural mantém duas salas de espetáculos, uma em Ipanema e outra na Praça XV, destinadas às artes cênicas e à música. No Teatro Cândido Mendes de Ipanema, a primeira a ser inaugurada, foram lançados alguns dos mais expressivos grupos ou movimentos da dramaturgia nacional, como o gênero de humor conhecido como Besteiro e os grupos teatrais Asdrúbal Trouxe o Trombone e Despertar da Primavera. Isso não é uma simples coincidência. Desde que abriu suas cortinas pela primeira vez — com a peça *As gralhas*, uma adaptação de contos de Kafka — o Teatro Cândido Mendes vem mantendo seu propósito de oferecer espaço para o experimentalismo.

O Teatro Cândido Mendes reserva três horários para espetáculos teatrais: o nobre, o alternativo e o horário para espetáculos infantis. Cada um deles é ocupado, em média, por três peças diferentes ao longo de um ano. E, para que não haja interrupção em sua programação, o Centro Cultural Cândido Mendes fundou seu próprio

Núcleo de Produção Teatral, dedicado a realizar determinado número de espetáculos anualmente.

Em 1986 foi inaugurado o Teatro João Theotônio, na Praça XV, que conta com uma das melhores instalações teatrais da cidade e cerca de 400 lugares. Depois de alguns anos voltado exclusivamente às artes cênicas, o João Theotônio passou a ser palco de shows de música popular. Com grande sucesso, vem apresentando em sua programação semanal a série O Som do Meio-Dia, que reúne grandes expoentes da música popular brasileira. De quinta-feira a domingo, o projeto Música na Cidade apresenta curtas temporadas de nomes emergentes da MPB. E também têm espaço em sua agenda recitais de música clássica e espetáculos de ópera, além de seminários esporádicos.

CINEMA

Uma sala para quem aprecia bons filmes

A intenção inicial era criar uma cinemateca, mas a falta de um acervo próprio desviou essa idéia para outra proposta: ser um "cinema de repertório", com exibição de grandes

clássicos e raras reprises. Com o tempo, outro objetivo foi incorporado — o de rastrear a tendência de vanguarda nessa área. Como resultado, essa sala de 100 lugares tornou-se endereço obrigatório para quem aprecia filmes representativos das melhores fases do cinema mundial.

O número 63 da Rua Joana Angélica, em Ipanema, também virou point de palestras e ciclos organizados em torno de cineastas brasileiros e movimentos que marcaram época. O especial circuito do Cinema Cândido Mendes começou com sua inauguração. O filme escolhido foi o belo *Manhattan*, de Woody Allen.

Foi a partir de então que passou a reunir em sua sala um espectador de perfil absolutamente híbrido: de adolescentes a pessoas idosas; cinéfilos e espectadores eventuais,

O cinema em Ipanema tem uma programação eclética, atraindo do cinéfilo ao público infantil





O Centro Cultural na Praça XV, com seus horários alternativos, atrai um público fiel

moradores da Zona Sul e da Zona Norte do Rio. Um público naturalmente atraído por uma programação que tem conseguido equilibrar-se entre o cinema comercial, desde que seja de boa qualidade, e o cinema de arte.

PRODUTORA DE VÍDEO

A história com humor e arte

Em 1985 o Centro Cultural Candido Mendes resolveu produzir seus próprios vídeos, tanto para exibição

em suas salas como para o mercado externo — como TVs brasileiras e estrangeiras. É flagrante a intenção de enfocar assuntos históricos como música, humor, dança, cinema. Essa opção levou a trabalhos com vídeos sobre informática, futebol, tropicália, petróleo, automóvel, arquitetura e muitos outros.

Dez desses documentários foram exibidos pela TV Educativa do Rio de Janeiro: *História do humor* e *História da moda no Brasil* estão entre eles. Todos, dentro do mesmo formato: entrevistas com pessoas de renome na área, com jornalistas especializados e com profissionais de áreas afins. Na TV Bandeirantes, foram exibidos

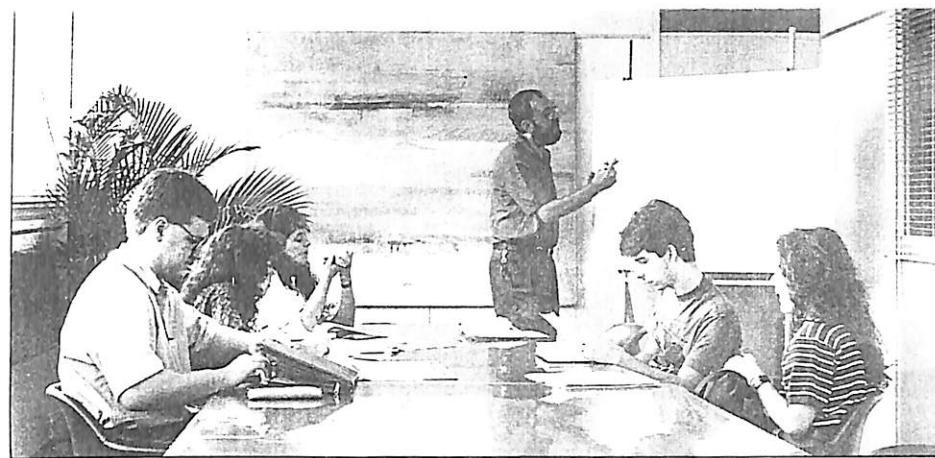
três outros trabalhos da Produtora: *Damas da noite*, *Super-heróis* e *Feira livre*. Já para o programa *Aventura*, da TV Manchete, o Centro Cultural Candido Mendes produziu os especiais *A candidata* e *Hare Hajneesh*.

Paralelamente ao projeto Quatro Quadros, da Galeria de Arte, a Produtora realizou programas enfocando o processo de feitura de cada obra de arte. Essa série — hoje com cinco programas — é, freqüentemente, exibida em mostras e festivais de artes plásticas.

Na área de música, praticamente todos os nomes que formam a chamada "linha de frente da MPB" já foram documentados. É caso, por exemplo, de Caetano Veloso, Tom Jobim, Gal Costa, Gilberto Gil, Beth Carvalho, João Bosco, Djavan e até a apresentadora de programas infantis Xuxa. Esses clips — de duração variável, em torno de 5 minutos — também obedecem a um mesmo enfoque: imagens do artista em shows e informalmente.

A Produtora de Vídeo realiza programas exibidos no Brasil e no exterior





Os cursos oferecidos pelo Centro Cultural atendem a grande número de interessados

vídeo

Um produto cultural em alta

Na área de vídeo também ressalta a atuação pioneira do Centro Cultural Cândido Mendes. Em 1983, foi criada a primeira sala de vídeo do Rio de Janeiro, em Ipanema, e, anos depois, o primeiro grande evento dedicado a essa atividade, o Vídeo Rio. A Sala de Vídeo, dentro da interpretação rigorosa dessa nova mídia eletrônica, busca desenvolver uma conduta que permita apresentar um produto cultural situado exatamente entre a televisão e o cinema.

Sua programação básica inclui vídeos nacionais de produção independente, concertos, óperas, ballets e shows musicais, dando ao público a oportunidade de conhecer produções normalmente de difícil acesso. A maioria dos vídeos exibidos é de clips musicais de shows de rock, pop e clássicos, além de fitas do próprio acervo do Centro Cultural Cândido Mendes. Eventualmente, há exibição de mostras como a dos Beatles, de Elvis Presley, de heróis infantis, entre outras.

Outra eventual função da Sala é ser palco de lançamento de fitas de videomakers ou, no caso da Sala da Praça XV — situada no Convento do Carmo, com capacidade para 30 pessoas —, exibir ciclos de filmes e mostras especiais. Isso acontece,

normalmente, em três sessões contínuas, a partir do meio-dia, com entrada franca.

CURSOS E SEMINÁRIOS

Para saciar a sede de saber

O Centro Cultural Cândido Mendes mantém, em média, 150 cursos por ano no Centro e em Ipanema, somando aproximadamente três mil alunos. Os temas alcançam o chamado "arco da sociedade", como disse Cândido José. Ele explica: "De mitologia grega à computação gráfica, passando por literatura brasileira, criação de publicidade, roteiro de TV, cultura chinesa..., enfim, uma eclética malha que procura atender aos interesses da sociedade."

Esses cursos e seminários completam o papel que a Cândido Mendes, e mesmo outras instituições similares, tem enquanto universidade — ou seja, oferecer à comunidade aquilo que ela anseia saber para além da rigidez curricular. Com criteriosa escolha de professores e seriedade no cumprimento das metas dos cursos, estabelecem-se laços com o alunado muito mais estreitos do que através dos cursos convencionais das faculdades. Isso porque são organizados praticamente com a colaboração da comunidade, que opina, sugere e interfere na agenda de

cursos do Centro Cultural Cândido Mendes — de Ipanema ou do Centro

Os Núcleos de Cursos e Seminários da Praça XV e de Ipanema pesquisam, entre o público em geral, os temas que solicitam discussões acerca das mais variadas formas de manifestação culturais e técnicas ou qualquer outro tipo de questionamento contemporâneo. No caso dos seminários, cada um deles tem reunido entre 100 e 150 pessoas e são organizados com base em duas orientações: trazer figuras de ponta para dialogar com profissionais de qualquer área e discutir assuntos de extrema atualidade. Esses seminários formam, exatamente por isso, o que chamamos de "seminários de oportunidade".

GALERIAS DE ARTE

Um acervo de 450 obras representativas

As três Galerias de Arte do Centro Cultural, localizadas uma em Ipanema e duas na Praça XV, têm o mesmo tipo de pacto com os artistas plásticos que realizam exposições. Eles não arcam com qualquer tipo de despesa na realização da exposição e em troca doam um de seus quadros para o acervo do Centro. Dessa forma, reuniu-se uma coleção de arte que é considerada por críticos especializados como uma das mais representativas da chamada Geração 80 do país. No total, são 450 obras de artistas brasileiros guardadas com grande carinho e que já foram expostas nos principais museus do país.

"Esta é a área que oferece mais oportunidades de gerar memória automática", explica Cândido José, que

participa pessoalmente da escolha dos artistas que integram a programação anual. O critério, garante ele, sempre foi o de dar oportunidade a quem está começando a carreira, o que não significa que nomes consagrados não possam expor nas galerias.

Por estarem localizadas em locais integrados a outras áreas de cultura e de educação, elas são permanentemente visitadas por grande número de pessoas.

Mas o que desponta no "currículo" dessas galerias como "especial" não é apenas a quantidade de pessoas que têm acesso aos quadros expostos. Em sua história — e na própria história da arte — estão registradas experiências das mais radicais no setor. Como a exposição de Cildo Meireles, em 1979, chamada *O Sermão da Montanha: Fiat Lux*, que durou apenas 24 horas. A galeria foi recheada de espelhos com atores vestidos de segurança, em volta de uma montanha de caixa de fósforos. Um trabalho considerado pelo crítico do *Jornal do Brasil* como "um ato de coragem do artista e da galeria".

Anualmente, o Centro Cultural Candido Mendes promove o projeto Quatro Quadros, que consiste na contratação de quatro artistas — de estilos diversos — para a realização de obras de arte de grandes dimensões.



Artistas plásticos de variadas tendências expõem nas três galerias do Centro Cultural

O conjunto dessas obras é exposto durante 12 meses nos corredores do Centro de Ipanema e, posteriormente, integrado ao acervo.

ELETROPOESIA

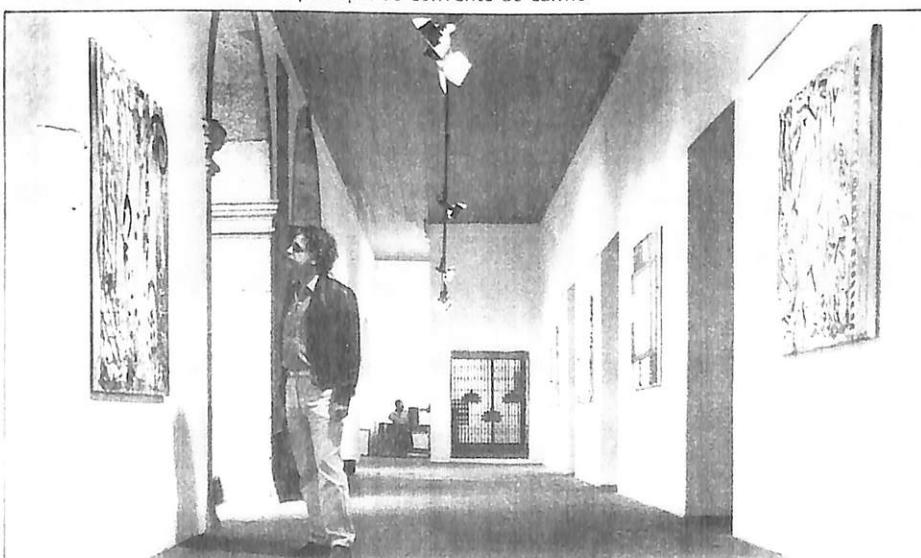
A lira se dá bem com o vídeo

A poesia também tem espaço no Centro Cultural Candido Mendes,

através de uma proposta simples e eficiente: a Eletropoesia.

Trata-se de um *display* eletrônico estrategicamente afixado nas paredes dos corredores do Centro Cultural, em Ipanema, que permite ao público ou mesmo ao transeunte a leitura de poemas. Esse projeto, afinado com a filosofia de todo o Centro Cultural, visa promover poetas novos e de vanguarda. Cada um deles ocupa a Eletropoesia durante um mês — o que permite uma rotatividade de 12 autores ao longo de um ano.

A Grande Galeria fica no corredor principal do Convento do Carmo



NUCLEO DE MODA

Quem disse que moda não é cultura?

História da moda, bijuterias, confecções, consultoria e informações administrativas referentes ao mercado são alguns dos temas de cursos realizados pelo Núcleo de Moda

Candido Mendes, em Ipanema. Ele foi criado em 1989 e oferece outras atividades correlatas, como exposições, por exemplo. Dessa iniciativa partiu a concepção de um vídeo sobre a história da moda no Brasil — uma maneira de falar sobre uma atividade e, ao mesmo tempo, sobre costumes e comportamento do povo.

Outro evento importante é a realização de um curso para formação de novos estilistas, com a duração de dois anos. A expectativa é que desse curso saiam alunos que aperfeiçoem seus estudos no Fashion Institute of Design and Merchandising, na Califórnia, um instituto conveniado com o Núcleo de Moda do Centro Cultural Candido Mendes para troca de informações e de alunos. Periodicamente, esse Núcleo organiza viagens internacionais e nacionais para visitas a centros e colas de moda, estúdios e ateliês.

Marketing Cultural elabora projetos para captar recursos financeiros

MARKETING CULTURAL

Em busca dos recursos para a cultura

Criada em 1990 com o objetivo de captar recursos financeiros para projetos culturais, a Candido Mendes Marketing Cultural também existe para sofisticar a relação entre o patrocinador e o patrocinado: "Para criar um canal de seriedade nas relações destes dois pólos", esclarece Candido José, "e ampliar o espectro de viabilidade econômica do Centro Cultural".

O formato é o de uma agência de publicidade, com estrutura própria que inclui setores de pesquisa, planejamento, atendimento, mídia e programação visual. O objetivo é criar

projetos culturais diversos, adequando os produtos ou eventos aos objetivos de mercado.

Apesar da pouca idade, a Candido Mendes Marketing Cultural já possui um banco de dados com o cadastro das 500 maiores empresas do país, com todas as informações necessárias para identificar um produto cultural com o público-alvo do cliente. Ela está apta a criar projetos como produção de peças teatrais e shows musicais; produção de discos e de material audiovisual; edição de livros de arte e organização de seminários, ciclos de cinema e de exposições de artes plásticas. Suas pesquisas visam reconhecer o perfil do público-alvo, adequar a natureza do evento à estratégia de comunicação do patrocinador, divulgar a marca da empresa fora da mídia tradicional, potencializar a veiculação da marca junto ao projeto e dimensionar os resultados.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE INSTRUÇÃO

Since 1902 training competencies

The university has traditionally been a social institution whose goals and ideas should be relevant to the needs of the community. The Sociedade Brasileira de Instrução (Brazilian Society of Instruction) unites both a fertile cultural policy with professional and general training. Few private universities have created their own distinct styles, endeavoring to underline their distinction among the academic and social communities, with original contributions for the enrichment of culture and society.

Addressing the debate over the traditional model of the university, it is important to call attention to the advantages of an integrated structure, and to the specific model of the SBI. The last twenty years have demonstrated the university's vocation as a center of intelligence and learning — a vocation headed by three generations of Mendes de Almeida — through growth in the areas of research and culture along with its educational activities.

THE ADMINISTRATION OF CANDIDO MENDES SENIOR (1902-1939)

Pioneering vision in new times

On November 16, 1901, Counts Candido Mendes and Fernando Mendes de Almeida, leading other idealists, founded the SBI. A few months later, the Congregação da Academia de Comércio do Rio de Janeiro (The Rio de Janeiro Congress of the Academy of Commerce) was organized, and, on June 2, 1902 — SBI's opening day — its classes began at the Escola Politécnica of the University of Rio de Janeiro.

The Academia de Comércio do Rio de Janeiro proposed methodological courses which would give young people a solid commercial base. Its objectives were clearly anti-elitist, as it strove to broaden the opportunities of the less fortunate, who had little access to university study or to education abroad. As a result, in 1904, it was declared an institution of public utility and a model of commercial training among other similar schools.

In 1910 the headquarters of the Academy was transferred to the Convento do Carmo (built in 1593) in Praça XV, downtown Rio, where it remains to this day.

In 1919, in order for the advanced courses (of Economics) of the schools of commerce to become Colleges of Economic Sciences, the Academy reworked and improved its never fully established program. Thus, in this same year, the College of Political and Economic Sciences of Rio de Janeiro, the first university-level Economics program in Brazil, was founded.

THE ADMINISTRATION OF CANDIDO MENDES JR. (1939-1962)

Solidifying the tradition of education

By the 1930's, the SBI's academic structure had been practically established. In 1939, Professor Candido Mendes de Almeida Jr. assumed command as the Academic director of the Institution, following in his father's footsteps as to its academic and administrative direction.

In the 1950's, the Academy became the present Escola Técnica de Comércio Candido Mendes. Dedicated exclusively to continuing the job of conserving and renovating the SBI, Candido Mendes de Almeida Jr. founded the College of Law Candido Mendes, also headquartered in the Convento do Carmo. Its focus was on the study of Public Economic Law, and it was opened on the 20th of August, 1951, establishing one more degree of excellence — this time in area of the legal sciences.

THE ADMINISTRATION OF CANDIDO MENDES (SINCE 1963)

The vocation for planning and making things happen

Candido Antonio Mendes de Almeida became the president of the SBI on the 29th of May, 1963, during a period of national unrest, and financial-economic, social, educational, and military disturbances. Notwithstanding, the new president, through his personal charisma, managed to bring together teachers, employees and students in order to implement reforms, modernization projects and the consolidation of the SBI.

This process took shape on diverse fronts: the number of registrations increased; the Economic and Accounting courses were reworked; the Administration course was added (1967); morning and afternoon classes were reinstated; the Stock Market program was expanded; the time allotted for the Economics degree was set at five years; the courses in Actuarial Science were reworked; along with the assurance in 1982 that the University would be allowed to occupy (and later expand further onto) the Praça XV site, when the Cândido Mendes Center was inaugurated — with ninety-two thousand square meters of rooms on forty-two floors.

Although a permanent headquarters was constructed, one of the basic principles of the Cândido Mendes University, was not to isolate itself on a *campus*. In this respect, the SBI continues to promote improvement and specialization courses in cities throughout the interior of the states of Rio de Janeiro, Minas Gerais, and Paraná. Further, in the city of Rio de Janeiro, it has attempted to meet the increasing demand for training in the areas of Business and Economics by expanding in 1971 to additional facilities in Ipanema — the Faculdades Integradas Cândido Mendes/Ipanema.

The improvement and specialization courses in the interior also led to the creation of two new sites: the Faculdades Cândido Mendes de Campos, in 1975, and in Nova Friburgo, in 1976.

Alongside the institution's initial objective of "essentially practical" training and its regular activities of educating on the Bachelor's and Master's degree levels, there was also special emphasis given to research and a focus on the improvement of

scientific knowledge. Thus, in 1963, IUPERJ — known as the "National Center of Excellence" was established — and in its wake came a number of other research centers.

In the years that followed, the basic guiding principles of the University were fortified and emphasized as follows:

- undergraduate and graduate level training;
- applied research;
- international cultural exchange, including the sponsorship of numerous seminars (such as the Round-Table on Political Science, in conjunction with the International Political Science Association — IPSA — at which Carl J. Friedrich, Karl Deutsch, and Samuel Huntington, among others, were present; the XII Congress of IPSA in 1982; the Amazonia Seminars, in conjunction with UNESCO at the end of the 80's and early 90's; as well as others on regional, national, and international levels promoted by SBI research centers);
- incentive to scientific publications, such as, for example, two major journals, *Dados* and *Estudos Afro-Asiáticos*;
- ongoing university extension courses.

This experience has been enhanced by the programs of the Centro Cultural Cândido Mendes in Ipanema (since 1977) and downtown (from 1987) — which open the university complex with its libraries, auditoriums, theatre, cinema, exhibit rooms, and video centers to a singular and systematic policy of cultural activities available to the public.

EDUCATION

A constant preoccupation with the ethical dimension of professions

The Faculdades Cândido Mendes which make up the Conjunto Universitário Cândido Mendes, maintained by the SBI, were created with specific objectives which can be generally summarized as the association of education to research and culture, the influence in defined areas of education, and the constant preoccupation with the ethical dimension of professions. Put together, they add up to approximately eleven thousand students and six hundred employees distributed at the Praça XV, Ipanema, Campos and Nova Friburgo campuses.

Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas (The College of Political and Economic Science) — At its Praça XV site in downtown Rio de Janeiro, it serves some 2,300 students distributed among the Economics, Administration and Accounting courses. Its proximity to the "business and financial center" of the city qualifies its location as one of the most privileged.

Faculdade de Direito Cândido Mendes (The Cândido Mendes College of Law) — One of the main reasons the University maintains its status among the best of the nation is that the professors are themselves responsible for academic

policy. The five-year study requirement for undergraduate degrees (one year longer than most universities) prepares its 2,300 students well for public employment examinations. It further prepares its law students by running the Escritório Modelo de Advocacia Gratuita (EMAG) at the Ipanema site, offering free legal service to those in need.

Faculdades Integradas Cândido Mendes/Ipanema (Integrated Colleges Cândido Mendes/Ipanema) — Economics, Administration, Accounting, Law and Education courses are offered, sharing a single administration and infra-structure which includes classrooms and computer facilities. There are nearly 3,500 students taught by professors with Doctoral, Masters and specialized training.

Faculdade Cândido Mendes de Campos (Cândido Mendes College in Campos) — The courses offered by the Campos branch — in a major city of Northern Rio de Janeiro state, 280 kilometers from the capital — are Administration, Economics and Accounting, with a total of some 900 students. Besides these courses, the College maintains a research center (CEPECAM) dedicated to community service. Another community-oriented service offered by the institution is the Consulting Office of Accounting, open to the lower-income population, small businesses and community-based associations.

Faculdade Cândido Mendes de Friburgo (Cândido Mendes College in Friburgo) — The Administration course in Nova Friburgo — one of the most lovely mountain towns in the state of Rio de Janeiro — draws students from all the neighboring towns. This is a singular advantage as it makes it possible for the residents of these towns to study without having to move to the large urban centers. Besides regular degree courses, the university offers short extension courses in the areas of Rural, Public, School and Hospital Administration in towns nearby in order to refresh and maintain the professionals in these areas.

Escola Técnica de Comércio Cândido Mendes (Technical School of Commerce Cândido Mendes) — This "original seed" of the entire university complex still sticks to its basic precepts of 90 years, when it was called the Academia de

Comércio do Rio de Janeiro; to promote professionalism in the middle sectors which deal more commonly with the less-privileged population. The institution today has more than a thousand students who train in Accounting and Secretarial skills in regular and intensive courses.

Diretoria de Projetos Especiais (Office of Special Projects) — This office (DPE) was created in 1988 with the objective of creating, planning and implanting new courses, extension classes and research proposals. Among the various projects that the office has developed are the creation of DataBrasil (an institute of public opinion research); the masters, *lato sensu* graduate and specialization programs; and agreements with different organizations for technical assistance, project and study development, and public policy analysis.

RESEARCH

Support for research and collective benefit

In total, there are ten working centers producing ideas, reclaiming the past and charting new courses for the future. The return of SBI's investments in research cannot be measured merely in numbers of research grants from financing institutions of research projects but, above all, in the respect conferred by the national and international academic communities.

IUPERJ — Founded during troubled times, in 1963, and established during a military dictatorship, the Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (University Institute of Research of Rio de Janeiro) took on the immediate responsibility of supporting the teaching and research of Political Science in Brazil. Currently it offers both Masters and Doctoral programs in Sociology and Political Science and serves as a model for almost all other graduate programs in the Social Sciences throughout the country. To divulge its research, since 1966 the Institute has published several journals: *Dados* — *Revista de Ciências Sociais*, *Índice de Ciências Sociais*, the *Série Estudos*, and the *Cadernos de Conjuntura*. In the area of documentation it maintains a library of nearly eighteen thousand works and subscribes to 450 national and foreign journals.

CEAA — The Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA — Center for Afro-Asian Studies) was created at a critical moment in Brazil-Africa relations. In keeping with the current political and social climate, the CEAA directed its efforts to questions related to colonialism, apartheid, and decolonization. From 1986 on, however, it became evident that there were gaps in the knowledge of Blacks in Brazil's own social structure, which led to a rethinking of the center's objectives. CEAA's emphasis was shifted toward academic research into Afro-Brazilian issues and race relations. CEAA publishes *Estudos Afro-Asiáticos* on a semestral basis, and is considered a main authority in the fields of race relations and Afro-Brazilian Studies. In its documentation center, there are documents pertaining to the Brazilian Black Movement and clippings on race relations, African nations, and

Brazilian foreign policy. Its library contains some seven thousand works and an important collection of periodicals.

CMSB — Created in 1973, the Centro de Memória Social Brasileira (CMSB — Center for the Brazilian Social Memory) has an unequalled collection of contemporary Brazilian historical documents, open to the public. There are more than seven thousand iconographic pieces (photos, charges, characters and cartoons); numerous private collections of books and documents; and a section of oral history containing the life histories of important persons in Brazilian contemporary society.

Instituto Hélio Fragoso de Ciências Penais (Hélio Fragoso Institute of Legal Sciences) — This Institute came into being in 1975 and is the only one recognized in Rio de Janeiro by the International Legal Association. The Institute publishes the *Revista de Direito Penal*, which includes articles on penal law, criminology and penal process, local news and commentary on the jurisprudence in courts, and on the principal laws of the period.

CESAP — The study of the modernization processes at work in Brazil is the main goal of the Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESAP — Center for Applied Social Studies) created in 1981. Since then, there has been much research done in the areas of family, urban sociology and socio-economic diagnoses. Besides its theoretical focus, CESAP looks for more objective immediate results: intervention in reality based on the accurate diagnosis of current social issues.

CAALL — The Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade has as its goal the divulging of Alceu Amoroso Lima's works. The collection has over eighteen thousand volumes and includes Dr. Alceu's works as well as his private library — rich in the areas of Philosophy, Theology, Social Sciences, Education, Art, Literature and History. The center also has a collection of twenty-seven thousand documents from the period between 1908 and 1983, including the main body of his correspondence.

LEEX — The Laboratório de Estudos Experimentais (LEEX — Laboratory of Experimental Studies) was opened in 1987 with

several courses for professors and students on subjects not usually offered in the regular curriculum of Sociology and Political Science graduate courses — calculus, logic, and mathematics. LEEF's first big training project was the Programa de Excelência Discente — the first regular interdisciplinary graduate program, lasting for four semesters.

CEE — The search for interaction between academic research and the business world was the starting point for the creation of the Centro de Estudos Empresariais (CEE — Center of Business Studies), in June of 1990. The center is dedicated to the training of personnel, meeting the demands of the business sector, and to elaborating consulting projects and market research.

CESNA — The Centro de Estudos Norte-Americanos (CESNA — Center of North-American Research) is Brazil's first center of research, study, and documentation dedicated to the analysis of

the specific cultural, political, and economic processes of the North-American countries. Besides a documentation center which contains reference material; newspaper and magazine clippings; specialized texts on Canada, the United States, and Mexico; and a data-base of information on Brazil-US relations, CESNA publishes *Network*, a newsletter with articles in English, Portuguese and Spanish, four times a year.

DATABRASIL — Created in July of 1991, DataBrasil is devoted to research and information, attending to the demand for immediate-use data (such as electoral polls and market research) as well as for medium and long-term information. Located in Rio de Janeiro, but servicing all of Brazil, DataBrasil also offers evaluations of governmental policies and proposals; plotting and analysis of socio-economic tendencies; data-base, and projects of information systems.

CULTURE

The search for alternatives in the arts

Culture and education go hand-in-hand in their relation to the community. The Centro Cultural Cândido Mendes works with its colleges to question and teach society. In fact the CCCM network of functions is vast, but all the threads lead back to a single source, that of being a forerunner in the arts. This goes for all the areas the center covers: theatre, cinema, video, music, television production, art galleries, marketing, fashion, and poetry.

Theatre — The Centro Cultural maintains two theatre halls, the Teatro Cândido Mendes in Ipanema and the Sala João Theotônio, in Praça XV, dedicated to theatre and music. At the Teatro Cândido Mendes in Ipanema several of the most important current theatrical groups had their start, while the Sala João Theotônio in Praça XV has become an important and successful showplace for both wellknown musicians and newcomers.

Cinema — With its one hundred seat capacity, the Cinema Cândido Mendes in Ipanema has become an important stopping-place for movie lovers. It is also a meeting place for seminars and discussions organized by and for Brazilian movie-makers and trend-setters.

Courses and Seminars — The Centro Cultural Cândido Mendes offers an average of one hundred and fifty courses each year, both downtown and in Ipanema, reaching some three thousand students. Themes wander to different points of the cultural spectrum — from Greek mythology to computer graphics, Brazilian literature, publicity, TV writing, and Chinese culture.

Art Galleries — The Centro Cultural has three galleries, one in Ipanema and two in Praça XV, which share a common pact with the artists who show their works there. None take on the exhibition expenses, and all agree to donate one of their works

to the Center's collection. In this manner, the Center has gained an impressive collection of over 450 works of art — considered by critics as one of the country's largest representations of the artists of the 1980's.

Electropoetics — This is an electronic display on the walls of the Centro Cultural in Ipanema which allows the public to read the works of new and forerunning poets.

Video Production — The CCCM produces its own videos, both for use in the classroom as well as for the external market — Brazilian and foreign television. There are pieces on informatics, football, petroleum, cars, architecture, and the makings of art and music.

Cultural Marketing — Cândido Mendes Marketing Cultural attempts to create a serious link between investors and recipients of cultural financing, as well as to strengthen the economic viability of the Centro Cultural. Its profile is that of a publicity agency, with an independent internal structure which includes sectors dedicated to research, planning, public relations, media and visual programming, and works within a network of over five hundred of the most important businesses in the country.

Video — Using two rooms, one in Ipanema and one in Praça XV, the video center strives to show a cultural product which falls between the realms of television and cinema. Its basic programming includes nationally produced independent videos covering concerts, operas, shows, videomaker previews, scenes, and special film reviews.

Fashion Nucleus — The history of fashion, costume jewelry, production, consulting and administrative information pertaining to the fashion market are a few of the themes of courses offered by the Núcleo da Moda Cândido Mendes in Ipanema. Created in 1989, it also offers other related activities such as exhibits.